



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

GIOVANE CHIOCHETA

**A EXPANSÃO URBANA DE ERECHIM-RS: OLHARES SOBRE O BAIRRO
ATLÂNTICO.**

**Erechim
2014**

GIOVANE CHIOCHETA

**A EXPANSÃO URBANA DE ERECHIM-RS: OLHARES SOBRE O BAIRRO
ATLÂNTICO.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado
como requisito para obtenção de grau Geografia - Licenciatura
da Universidade Federal da Fronteira Sul

Orientador: Prof. Me Éverton de Moraes Kozenieski

ERECHIM

2014

GIOVANE CHIOCHETA

**A EXPANSÃO URBANA DE ERECHIM-RS: OLHARES SOBRE O BAIRRO
ATLÂNTICO.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul

Orientador: Prof. Me Éverton de Moraes Kozenieski

Este trabalho de conclusão de curso foi definido e aprovado pela banca em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profº Dr. Dilermando Cattaneo da Silveira

Profª Me. Paula Vanessa de Faria Lindo

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Chiocheta, Giovane

A expansão urbana de Erechim/RS: olhares sobre o bairro atlântico/ Giovane Chiocheta. -- 2014.
62 f.

Orientador: Everton Moraes Kozenieski.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Geografia , Erechim, RS , 2014.

1. Expansão Urbana. 2. Cidade - Erechim. 3. Bairro -
Erechim. 4. Paisagem. 5. Geografia urbana. I.
Kozenieski, Everton Moraes, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTO

A Deus.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise da evolução e expansão urbana do Bairro Atlântico de Erechim RS, a partir da apropriação e transformação do local, analisando os conceitos geográficos de espaço, cidade e urbano e paisagem, bem como suas implicações sobre a transformação da paisagem atual do bairro. Evidencia-se que o crescimento da zona leste de Erechim, esta sendo impulsionado pela vinda de moradores para o bairro em busca de um local onde alia-se a infraestrutura urbana com a comodidade de morar perto de um parque industrial onde o tempo e custo para se chegar ao local de trabalho são fatores preponderantes a ser analisados, e pelas ações da especulação imobiliária, que amplia através de seus loteamentos à área de ocupação do bairro nos últimos anos. Neste trabalho foi utilizado o método de pesquisa qualitativo com entrevistas semi-abertas e análise da paisagem através das fotografias. O desenvolvimento do trabalho se deu a partir de uma pesquisa documental, em atas, jornais e bibliografia disponíveis, posteriormente foram estruturados os roteiros para entrevistas e na sequência foram feitas as gravações das entrevistas. Durante as idas ao bairro foram entrevistados e gravados os áudios dos moradores já pré agendados, posteriormente foram feitas as transcrições das entrevistas dos trechos selecionados no trabalho. A partir da análise dos dados coletados foram observados aspectos que ocasionaram a expansão urbana do bairro e as transformações na paisagem que ocasionaram nos últimos 20 anos. Uma das hipóteses é que a expansão do Bairro Atlântico está atrelada ao processo que passa, por altos investimentos em infraestrutura urbana, e uma forte atuação do mercado imobiliária local.

Palavras-chave: Expansão Urbana. Bairro Atlântico. Paisagem.

RESUMEN

Este documento presenta un análisis de la evolución y expansión del Distrito Atlántico, (de la ciudad de Erechim) , en la apropiación y la transformación del sitio, analizando los conceptos geográficos de la ciudad, espacio urbano y paisaje, así como sus implicaciones en la transformación del paisaje actual del barrio. Se evidencia que el crecimiento de la zona oriental de Erechim, está siendo impulsada por la llegada de los residentes del vecindario en busca de un lugar donde se alió a infraestructura urbana con la comodidad de vivir cerca de un parque industrial donde el tiempo y costo para llegar a los lugares de trabajo son los factores a ser analizados, y por las acciones de especulación inmobiliaria, que se extiende a través de su área de ocupación loteos en el barrio en los últimos años. En este trabajo, se usó el método de la investigación cualitativa con el análisis del paisaje a través de fotografías y entrevistas semiabiertas. El desarrollo de la obra proviene de una investigación documental, en procedimientos, documentos y bibliografía disponible, posteriormente fueron estructurados los guiones para las entrevistas y en la segunda parte se hicieron las grabaciones de las entrevistas. Durante los viajes al barrio fueron entrevistados y grabado el audio de los residentes ya pre programado, más tarde se realizaron transcripciones de entrevistas de fragmentos seleccionados en el trabajo. A partir del análisis de los datos recogidos se observaron aspectos causantes de la expansión urbana del barrio y las transformaciones en el paisaje que provocó en los últimos 20 años. Una de las hipótesis es que la expansión del barrio Atlántico está vinculada al proceso que pasa por grandes inversiones en infraestructura urbana y una gran actuación del mercado local de bienes raíces.

Palabras clave: Crecimiento urbano. Distrito de Atlántico. Paisaje.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01 – Mapa Urbano de Erechim RS.....	09
IMAGEM 02 - Mapa de localização do município de Erechim no Rio Grande do Sul.....	21
IMAGEM 03 - Mapa de localização do bairro Atlântico de Erechim RS.....	22
IMAGEM 04 - Padrão de Casa, nos moldes das primeiras construções.....	24
IMAGEM 05 - Local delimitado do centro de eventos e fonte de coleta de água.....	25
IMAGEM 06 - Delimitação Distrito Industrial e Bairro Atlântico de Erechim.....	28
IMAGEM 07 - Vista parcial Bairro Atlântico. Ao fundo Distrito Industrial de Erechim.....	29
IMAGEM 08 - Localização da área de estudo.....	30
IMAGEM 09 - Ruas onde abrigam o comércio no Bairro Atlântico.	38
IMAGEM 10 - Bairro atlântico anos 90.....	39
IMAGEM 11 - Modelo de casa construída com o material financiado pelo poder público anos 90.....	40
IMAGEM 12 - Começo da construção do centro comunitário anos 90.....	41
IMAGEM 13 - Centro de convivência em 2014, ao fundo na parte alta da foto capão de mato como referência.....	41
IMAGEM - 14 Ao fundo uma celebração de 1º Comunhão, no terreno onde hoje esta instalado a Igreja santa Luzia o ginásio de esporte o e centro de comunitário.....	42
IMAGEM - 15 Encenação da Paixão de Cristo em (2003).....	43
IMAGEM - 16 A Igreja em construção (2003).....	44
IMAGEM - 17 A Igreja em (2014).....	45
IMAGEM - 18 Área Central do bairro Atlântico.	46
IMAGEM - 19, modelo de planta atual das residencias no Bairro Atlântico.....	47
IMAGEM - 20 Planta Social 10 1992.....	48
IMAGEM - 21 Apartamentos Geminados 2014.....	49
IMAGEM - 22 Casas com comércio 2014.....	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Domicílios particulares permanentes, em áreas urbanas, segundo condição de ocupação.....	32
Tabela 2 Moradores particulares permanentes, em áreas urbanas, segundo condição de ocupação.....	32
Tabela 3 Domicílios particulares permanentes e Moradores particulares permanentes, em áreas urbanas, segundo condição de ocupação.....	34
Tabela 4 Domicílios particulares permanentes e Moradores particulares permanentes, em áreas urbanas.....	34
Tabela 5 – Domicílios particulares permanentes, total e com rendimento domiciliar, valor de rendimento nominal médio mensal e valor de rendimento nominal mediano mensal dos domicílios particulares permanentes, total e com rendimento domiciliar, por situação e classes de rendimento nominal mensal domiciliar - universo 2010.....	36
Tabela 6 - Domicílios particulares permanentes, total e com rendimento domiciliar, valor de rendimento nominal médio mensal e valor de rendimento nominal mediano mensal dos domicílios particulares permanentes, total e com rendimento domiciliar, por situação e classes de rendimento nominal mensal domiciliar - universo 2010.....	37

LISTA DE SIGLAS

FEE- Fundação de Economia e Estatística

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RS- Rio Grande do Sul

AMAU- Associação dos Municípios do Alto Uruguai

CTG- Centro de Tradições Gaúchas

UBS- Unidade Básica de Saúde

COREDE NORTE – Conselho Regional de Desenvolvimento da região norte do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

CAPITULO I

REFERENCIAL TEÓRICO ACERCA DOS CONCEITOS TRABALHADOS.....	12
1 ESPAÇO.....	12
1.2 CIDADE E URBANO.....	13
1.3 PAISAGEM.....	17

CAPÍTULO II

2 - LOCALIZAÇÃO DE ERECHIM E A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BAIRRO ATLÂNTICO.....	19
2.1 A FORMAÇÃO INICIAL: DO SOCIAL 10 AO ATLÂNTICO.....	20
2.2 O BAIRRO E A INDÚSTRIA.....	25
2.3 O BAIRRO ATLÂNTICO.	37

CAPITULO III

TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM DO BAIRRO ATLÂNTICO.....	37
-----------------------------------------------------	----

CAPITULO IV

REFLEXÕES SOBRE AS MUDANÇAS NA PAISAGEM DO BAIRRO ATLÂNTICO	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
ANEXO I	52
ANEXO II.....	54

INTRODUÇÃO

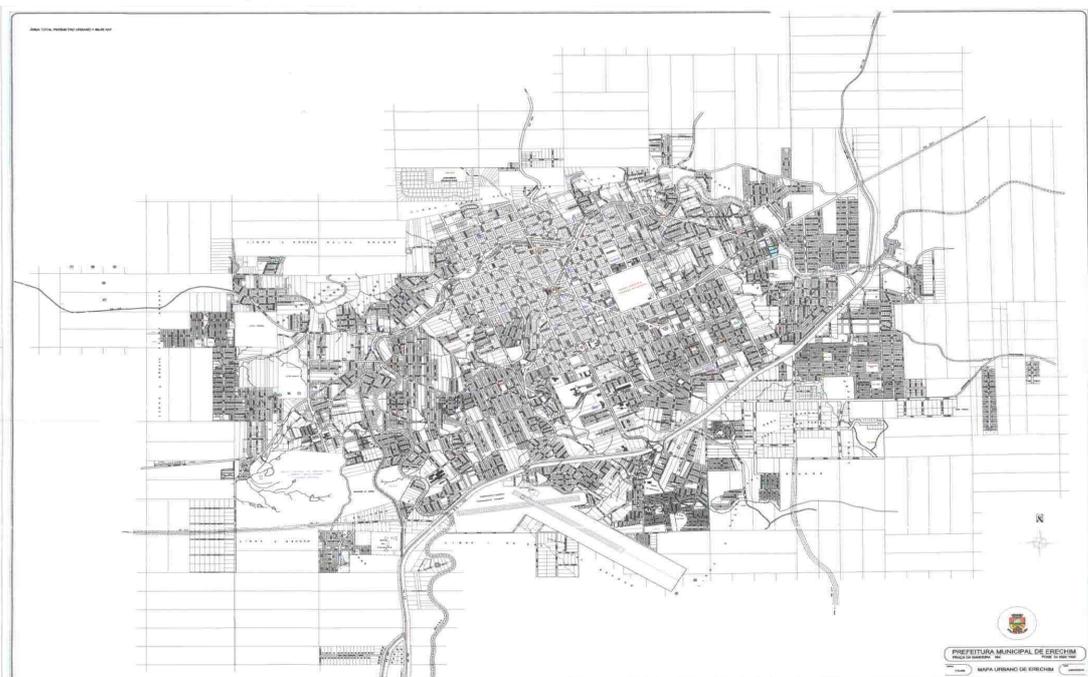
A análise da expansão urbana não pode se basear somente nas características físicas do local. Uma cidade deve ser entendida como o resultado da ação humana, permitindo o entendimento da inter-relação social, com quem a criou, utiliza e transforma esse espaço e passa a destacar as características socioeconômicas dos grupos sociais.

Ao debatermos a configuração do espaço urbano torna-se importante a integração de novas áreas da cidade, este fator investigado, fornece elementos que ajudam a caracterizar a organização interna da cidade sua distribuição e inclusão de novas áreas ao perímetro urbano.

O crescimento urbano das cidades está relacionado aos fluxos de pessoas e capitais e pode ser observado na paisagem social desde o período colonial, mesmo com modestas dimensões demográficas. E com a organização espacial da cidade de Erechim não podia ser diferente, que apresenta novos traçados urbanos em contraponto aos acontecimentos do passado, e novas dinâmicas em sua organização espacial.

Nossa pesquisa tem como objetivo principal contribuir para a compreensão das transformações na paisagem que ocorreram no Bairro Atlântico, um dos 31 bairros do município.

IMAGEM 01 - Mapa urbano de Erechim RS .



Fonte: Prefeitura Municipal de Erechim RS.

O interesse pela pesquisa surgiu através de observações na organização espacial do Bairro Atlântico, pode perceber-se empiricamente que houve transformações na paisagem e no modo de vida de seus moradores, e que pôde ser confirmado através de diálogos com moradores do bairro que contribuíram para conhecermos as particularidades da área de estudo.

através desta pesquisa compreenderemos o processo de transformação da paisagem ao longo do tempo em que o Bairro Atlântico está inserido dentro do perímetro urbano cidade de Erechim. Para que pudéssemos alcançar o objetivo principal delimitamos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever as transformações da paisagem do bairro Atlântico, desde a sua formação;
- Caracterizar a evolução socioeconômica do bairro Atlântico;
- Entender o papel do bairro Atlântico junto ao tecido urbano de Erechim.

De forma a atingir os objetivos propostos a metodologia adotada compreendeu: a utilização do método de Pesquisa Qualitativa. De acordo com Chizzotti citado por Matos e Campos (2009)

Centralizar no reconhecimento dos atores sociais como sujeitos que produzem conhecimentos e práticas, na imersão do pesquisador na circunstâncias e no contexto da pesquisa; nos resultados como fruto de um trabalho objetivo resultante da dinâmica entre pesquisador e pesquisado, e na aceitação de todos os fenômenos como importantes e preciosos (p. 281)

Os procedimentos metodológicos utilizados foram:

A) Revisão Bibliográfica - busca dos conceitos a serem utilizados nesta pesquisa, como Espaço, Cidade e Urbano e Paisagem, além de obras relacionadas à Cidade, Industrialização, Produção do Espaço, Paisagem;

B) Aquisição de dados estatísticos junto ao IBGE, fotografias junto a associação do Bairro Atlântico e seus moradores, representações cartográficas do Bairro Atlântico junto a secretaria de obras de Erechim;

C) Entrevistas¹ dirigidas semiabertas, obtidas com moradores do Bairro Atlântico, que passaram a traçar a origem deste bairro, e a evolução da paisagem no decorrer dos anos. A

¹ O roteiro das entrevistas encontra-se no anexo deste trabalho.

seleção dos moradores para as entrevistas foi feita a partir dos seguintes critérios: dois moradores que estão a mais tempo residindo no bairro, um morador que trabalha na associação do bairro, e dois moradores os que fazem algum tipo de trabalho social, e que participam ativamente do convívio do bairro. Para a organização da pesquisa e transcrição das entrevistas foram realizadas anotações e gravações de áudio. O modelo de identificação das entrevistas está organizado de a forma numérica (1, 2, 3, 4, 5).

D) Após a coleta dos dados qualitativos e gravações das entrevistas, os dados foram sistematizados para posterior elaboração da pesquisa. O resultado dos dados coletados originaram as informações apresentadas sobre o Bairro Atlântico e as suas transformações na paisagem, levando em conta a percepção dos moradores que se apropriam daquele espaço de vivência comunitária.

E) Foram feitas análises das entrevistas, informações e dados coletados, junto a comunidade do Bairro Atlântico e o arquivo histórico municipal. Formatação e sistematização das informações para um melhor reconhecimento da área estudada.

A pesquisa encontra-se dividida em quatro capítulos, sendo que o primeiro Capítulo apresenta o referencial teórico com os conceitos de espaço, cidade/urbano e paisagem que serviram de referência para essa pesquisa. o segundo capítulo apresentada a formação e a transformação do Bairro Atlântico, descrevendo quem são as pessoas que lá residem, desde a chegada dos primeiros moradores e as condições encontradas até os dias atuais. O terceiro capítulo fala das transformações socioeconômica que o Bairro Atlântico passou no decorrer do tempo. Posteriormente o quarto capítulo faz uma reflexão sobre o Bairro Atlântico e os elementos que transformarão a paisagem local.

O que motivou a fazer este trabalho foram as observações ocorridas no Bairro Atlântico nestes últimos 20 anos, e as modificações percebidas na paisagem; O investimento em infraestrutura feito pelo poder público municipal, ajudou a alavancar o processo de urbanização deste bairro, que no trabalho é chamado de zona leste de Erechim, analisando a mudança e o uso e ocupação habitacional e socioeconômico nas últimas décadas, quando no passado as residências eram pequenas de um pavimento apenas e de uso estritamente residencial. E hoje são construídas casas amplas de dois pavimentos e muitas delas possuem salas comerciais.

A importância do trabalho a ser desenvolvido é a carência de pesquisas acadêmicas no tema abordado e na ausência de registros documentais para que futuras pesquisas, ou público interessado, possam usufruir das informações contidas neste trabalho a respeito das transformações socioespaciais dos bairros periféricos de Erechim.

Nosso trabalho poderá contribuir com o poder público municipal, no que tange a ocupação de áreas para habitação em Erechim, do mesmo modo que poderá enriquecer a discussão do universo de pesquisa sobre industrialização e moradia popular, pois existem projetos de construção de novos distritos industriais em Erechim, e certamente ocorrerá um processo de modificação nas dinâmicas da cidade e um processo de transformação da paisagem local.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO ACERCA DOS CONCEITOS TRABALHADOS

A Geografia em suas mais variadas facetas consegue explicar os fenômenos e as dinâmicas que perpassam os lugares, e como forma de explicar as dinâmicas que envolvem nossa pesquisa utilizamos os conceitos apresentados a seguir.

1- ESPAÇO GEOGRÁFICO

O termo espaço tem uso corrente e é utilizado pelas mais variadas ciências. Quando procuramos o seu significado aparecem as mais variadas definições e usos. Segundo Corrêa (2000):

A expressão espaço geográfico ou espaço, é uma forma vaga de entendimento, pode estar associada a porção específica da superfície terrestre, identificada pela natureza ou um modo particular que o homem a imprimiu suas marcas, seja como uma simples localização. A palavra espaço tem seu uso associado indiscriminadamente a diferentes escalas, global, continental, regional, da cidade do bairro, da casa, e de um cômodo em seu interior (P.17)

A evolução das concepções do conceito de espaço começaram com a Geografia tradicional, passando pela revolução teórico quantitativa, e o materialismo histórico dialético, e por fim com os geógrafos humanistas e culturais.

Destacaremos aqui a abordagem crítica da geografia produzida a partir dos anos 70 surgiu fundamentada com o materialismo histórico e dialético, revolucionando e fazendo um rompimento com a geografia tradicional e a teórico-quantitativa. Segundo (LEFÉBVRE, 1976. P,30) citado por (CORRÊA, 2000)

O espaço entendido como social, vivido, em estreita correlação com a prática social não deve ser visto como espaço absoluto, vazio e puro, lugar por excelência dos números e das proporções, nem como produto da sociedade, ponto de reunião dos objetos produzidos, o conjunto das coisas que ocupam e de seus subconjuntos, efetuos, objetivado, portanto funcional. O espaço não é nem o ponto de partida (espaço absoluto), nem o ponto de chegada. (p.25)

Para Corrêa (2000) a contribuição de Milton Santos, aparece de um lado, com o estabelecimento do conceito de formação sócioespacial, derivada do conceito de formação econômico social, conceitos esses que submeteram grandes debates nos anos 70. Santos (1977) afirma não ser possível conceber uma determinada formação socioeconômica sem se

recorrer ao espaço. Para ele modo de produção, formação do espaço são categorias interdependentes. Santos (2008) afirma que:

O espaço deve ser concebido como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida. Todavia considerá-lo assim é uma regra de método cuja prática exige que se encontre paralelamente através da análise a possibilidade de dividi-lo em partes. Ora, a análise é uma forma de fragmentação do todo que se caracteriza pela possibilidade de permitir, ao seu término, a reconstituição desse todo. Quanto ao espaço, sua divisão em partes deve poder ser operada segundo uma variedade de critérios. A que vamos aqui privilegiar e tentar, através do que chamamos “os elementos o espaço” é apenas uma dessas diversas possibilidades. (p. 15)

O conceito de formação socioespacial tenta explicar que a formação da sociedade só se concretiza a partir do espaço que ela produz, e que, por outro lado, o espaço só é compreendido através da sociedade. Não há, portanto, como falar em espaço e sociedade de forma separadas.

Nesta linha de raciocínio admitimos que a formação sócio espacial possa ser considerada como uma, meta conceito, um paradigma, que contém e está contida nos conceitos-chave, de natureza operativa, de paisagem, região, espaço, lugar e território. (CORRÊA, 2000, p.27).

O espaço geográfico analisado compreende uma porção do município de Erechim, que sofreu transformações nas últimas décadas, e recebe o nome de Bairro Atlântico. Especula-se que essas modificações no arranjo inicial auxiliaram na criação de novos bairros na parte leste de Erechim, sendo este bairro um deles.

O conceito de espaço utilizado neste trabalho é o de Milton Santos (2004, p.63) que o define: “o espaço geográfico é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não consideradas isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá”.

A formação do Bairro Atlântico de Erechim, está inserida no conceito de espaço geográfico como um conjunto de lugares compreendidos em uma porção produtiva e de consumo, onde poderão ser abordadas as formas, funções e estrutura, que são fundamentais para a compreensão espacial como um todo.

1.2 - CIDADE E URBANO

A partir de relatos históricos, as cidades começam a se formar com a fixação do homem em um lugar, deixando de ser nômade. As primeiras cidades estavam associadas a prática da agricultura e já aplicavam conhecimento de técnicas em seus cultivos. Conforme

Lefebvre (2008) a cidade tem uma História, e ela é obra de sua própria história, sendo assim pessoas e grupos realizam esta obra nas condições históricas.(p.53)

Com a obra *Direito à cidade* de (2008) Lefebvre, inicia expressando a “problemática urbana” falando sobre a teoria marxista do surgimento das cidades e a separação do campo-cidade. Analisando o processo de surgimento das cidades, sendo anterior ao processo de industrialização, fazendo assim diferenciações entre os tipos de cidades até o período atual.

Houve a cidade oriental (ligada ao modo de produção asiático), a cidade arcaica (grega ou romana, ligada a posse de escravos), depois a cidade medieval (numa situação, complexa: inserida em relações feudais mas um luta contra o feudalidade da terra). A cidade oriental e arcaica foi essencialmente política: a cidade medieval, sem perder o caráter político, foi principalmente comercial, artesanal, bancária (LEFEBVRE, 2008, p. 11)

Para Lefebvre, (2008), a relação cidade-campo se transformou de acordo com o momento e o modo de produção. Essas fases passaram por conflitos e harmonia, não apresentando diferentes relações.

Na medida em que o homem vai deixando de ser coletor pura e simplesmente, e dedicando-se ao cultivo de plantas e à domesticação de animais na chamada “revolução agrícola” (uma das etapas do processo sociocultural) ele vai deixando de ser nômade. Quando o homem começa a produzir ele muda as suas relações com o meio. Ele passa a produzir um espaço e nesse relacionamento ambo começam a se modificar. Nessa evolução de relações a sociedade cria novas técnicas para suprimento de suas necessidades de sobrevivência. (CARLOS, 2009. p.31).

A cidade surge para suprir a necessidade de organizar espacialmente as pessoas pois, quando o homem deixa de ser nômade e passa a habitar um determinado lugar, deposita ali os mais variados modos de vida e produção do espaço.

As necessidades da sociedade estão relacionadas com a capacidade de produção da sociedade pois a relação que se estabelece entre o homem e o meio é medida pelo processo de trabalho, através do qual a sociedade produz o espaço no momento em que produz sua própria existência. Isto quer dizer que: ao mesmo tempo em que através do processo produtivo a sociedade produz sua existência, ela produz o espaço. A relação homem-natureza dá-se dentro de um processo de trabalho que se situa dentro de um quadro mais amplo de produção de bens para satisfazer a existência humana. (CARLOS 2009 p, 31)

Lefebvre trata um quesito imprescindível na análise do conceito de cidade. É a relação entre “Obra” e “Produto”. De igual semelhança é a relação que trata da tradução da dialética valor de uso/valor de troca e se verifica no decorrer das características das cidades.

Quando se “imagina que a cidade é uma obra” (Lefebvre, 2008, p. 12), isto é, um local diferenciado de criação e que estabelece centralidades, em uma conjunção de transformações

de relações sociais, Lefebvre amplia sua crítica ao processo de urbanização atual, que está baseada sob o comando da produção capitalista.

A cidade sempre teve relações com a sociedade no seu conjunto, com sua composição no seu funcionamento, com seus elementos constituintes (campo agricultura, poder ofensivo e defensivo, poderes políticos, Estados e etc.), com sua história. Portanto, ele muda quando muda a sociedade no seu conjunto. (LEFEBVRE, 2008, p. 51)

O fundamental significado de modo de vida urbano seria um espaço utilizado para reunir os aspectos voltados a centralizações econômicas e a dispersão da vida camponesa:

Amontoados de objetos e de produtos nos entrepostos, montes de frutas nas praças de mercado, multidões, pessoas caminhando, pilhas de objetos variado, justapostos, superpostos, acumulados, eis o que constitui o fenômeno urbano. (LEFEBVRE, 1999, p. 108)

O urbano e a cidade são conceitos diferentes. A cidade sendo uma forma existente desde a antiguidade, surgindo com a separação do campo, com o advento da divisão social do trabalho, berço do processo histórico sócio espacial. O conceito de Urbano, parte do pressuposto da dinâmica que esta contida o tecido social e as suas centralidades nas relações das atividades desenvolvidas dentro das concepções de quem a transforma. (Lefebvre 1999, p, 54)

Segundo (LEFEBVRE,1999,p.54) citado por (AZEVEDO,2012) A diferenciação existe a partir de dois conceitos importantes, o de “morfologia material (Cidade) e de morfologia social (urbano)”, ambos servem para abarcar teoricamente o processo de urbanização, funcionando como uma totalidade onde estes termos estão indissociáveis, a cidade só existe se o espaço for organizado.

Para Lefebvre a cidade se situa em meio a duas escalas, a de relações sociais e de ordem proximal e ordem distante, A proximal analisa a relação do indivíduo em grupos relacionados a família e o seu cotidiano. Já na ordem distante tem uma relação mais abrangente, onde a sociedade é analisada a partir de instituições como Estado e Igreja.

Nos primórdios as civilizações possuíam uma relação distinta do campo e a cidade, o homem primitivo tinha uma maior dependência das condições naturais de sobrevivência do local de vivência, mas já com certo grau de produção do espaço.

O conceito de cidade parece algo simples de se explicar, mas percebe-se que é muito mais complexo, pois a heterogeneidade do local leva as mais variadas interpretações, pois a

cidade é um local dos mais variados usos nele se constroem relações que estão interligadas ao cotidiano dos que a habitam.

Quando Lefebvre (2008) se refere ao uso diferenciado da cidade, demonstra que esse espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória. O processo de reprodução espacial envolve a sociedade hierarquizada, dividida em classes, produzindo de forma socializada para consumidores privados, portanto a cidade aparece como produto diferenciado pelos cidadãos. Essa apropriação se refere às formas mais ampla da vida na cidade, e nesse contexto se coloca a cidade como palco privilegiado das lutas de classe, pois o motor do processo é determinado pelo conflito decorrente das contradições inerentes às diferentes necessidades e pontos de vista de uma sociedade de classes.

Para Lefebvre, a transformação da cidade faz parte dos processos de transformação que agem, não apenas por razões de “processos globais” relativamente contínuos, (Crescimento da produção material no decorrer de épocas, com suas consequências nas trocas, ou o desenvolvimento da racionalidade), como também em função das modificações profundas no modo de produção, nas relações “cidade-campo”, nas relações de classe e de propriedade.

A cidade e o urbano não podem ser compreendidos sem as instituições oriundas das relações da classe e de propriedade. A cidade é uma obra de atos perpétuos, do lugar a instituições específicas: municipais. As instituições mais gerais, as que dependem do Estado, da realidade e da ideologia dominante, tem sua sede na cidade política, militar, religiosa, elas coexistem com as instituições propriamente urbanas, administrativas e culturais. (LEFEBVRE, 2008.p, 59)

O modelo de cidade oriental expressa o modelo de produção asiática, neste modo de produção, o poder estatal organiza e rege economicamente a cidade e dividindo em partes, a agricultura, quem controla o uso das águas, quem utilização do solo, a produção agrícola.

As cidades da América do Norte adotaram um modelo capitalista, comercial e industrial, marcado pela política de formação que acompanhou a ascensão do capitalismo burguês sobre a sociedade.

Forma, estruturas, funções urbanas (na cidade, nas relações da cidade com território influenciado ou gerido por ela, nas relações com a sociedade e o Estado) agiram uma sobre as outras e se modificaram movimento este que o pensamento pode hoje reconstruir e dominar. Toda formação urbana conheceu uma ascensão, um apogeu, um declínio. Seus fragmentos e restos serviram em seguida para outras formações. (LEFEBVRE, 2008.p, 60)

A composição estrutural das cidades passou por momentos de desequilíbrio, onde historicamente a desestruturação e reestruturação, ocorreram no tempo e no espaço, os agentes locais grifaram as cidades e produziram relações de luta de classes e as relações ideológicas que abrangem a Religião e a Filosofia.

De acordo com Lefebvre, (2008) a primeira definição do termo cidade foi “como sendo projeção da sociedade sobre um local, isto é, não apenas sobre o lugar sensível como também sobre o plano específico, percebido e concebido pelo pensamento, que determina a cidade e o urbano”.

1.3- PAISAGEM

A paisagem tem um fator determinante na produção e análise do espaço. Dessa forma não podemos analisá-la como uma simples imagem, e sim como um mosaico a ser construído, nas relações de apropriação e transformação impostas pela sociedade a natureza.

De acordo com Santos (2004) a paisagem é: “um conjunto de forma que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima” (p, 103)

Quando a paisagem é analisada a partir das ações do homem, pode se avaliar as dimensões que levam a produção do espaço em uma cidade.

A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais concretos. Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando os objetos passados e presentes, uma construção transversal. O espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma situação única. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas objetos, providas de um conteúdo técnico específico. Já o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas e objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função, isto é, de significação, de valor sistêmico. A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores que se transforma permanentemente. (SANTOS 2004, P. 103, 104.)

As mudanças das relações sociais e de trabalho ajudaram no processo de transformação da paisagem urbana, a cidade como produto do homem, auxiliou na sua ocupação e a transformou em seu habitat.

Na Geografia, especificamente, a paisagem pode ser concebida como o conjunto das formas que caracterizam um determinado setor da superfície terrestre. Os geógrafos analisam os elementos que compõem a paisagem, em função de sua forma e magnitude, e propõem uma classificação das paisagens. Assim sendo, é de fundamental importância, nesse tipo de procedimento, que a paisagem seja considerada como o conjunto dos elementos da natureza que podem ser observados a partir de um ponto de referência. Além disso, na leitura da paisagem, é possível

definir as formas resultantes da associação do ser humano com os demais elementos da natureza. (VERDUM, 2009 p,10.)

Para Carlos (1992), a paisagem urbana é vista como um recorte de um momento instantâneo que pode ser datada e determinada em uma manifestação formal, tende a revelar a dimensão necessária da produção espacial, é aquela do aparente, do imediatamente perceptível, representação, dimensão do real. Para podermos perceber este processo, podemos fechar os olhos e deixar a imaginação andar pela cidade e seus pontos de convivência, como farmácia, padaria e supermercado.

Quando feito este exercício pede se perceber que nem tudo que imaginamos é de fato da mesma forma ou esta posicionado no lugar que imaginamos.

A “paisagem urbana é a expressão da “ordem” e do “caos” manifestação formal do processo de produção do espaço urbano colocando-se no nível d aparente e imediato. O aspecto fenomênico coloca-se como elemento visível, como dimensão do real que cabe intuir, enquanto representação de relações sociais reais que a sociedade cria cada momento o seu processo de desenvolvimento. Consequentemente, essas formas apresentam-se à história, especialmente determinada, logo concreta. (CARLOS 1992, p.36)

A paisagem vista como uma forma histórica pode se explicar através da sociedade que passa por um produto da história das relações materiais dos homens que a cada momento adquire uma nova dimensão específica, de um determinado estágio do processo de trabalho, que pode ser vinculado à reprodução da cidade.

CAPÍTULO II

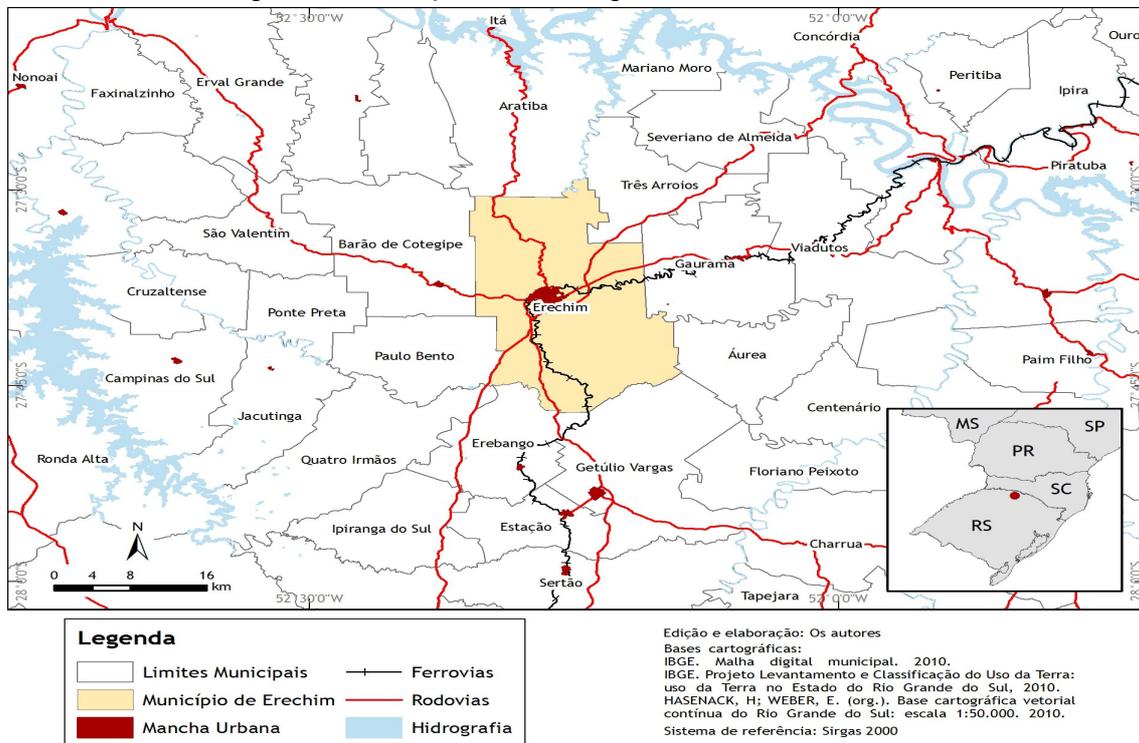
2 - LOCALIZAÇÃO DE ERECHIM E A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BAIRRO ATLÂNTICO

O município de Erechim localiza-se no extremo norte do Estado do Rio Grande do Sul, na microrregião denominada de Alto Uruguai Gaúcho, assentado na Escarpa da Serra Geral com Bioma Mata Atlântica com clima subtropical e temperatura média de 18,7 C°. Sua altitude máxima é de 783 metros acima do nível do mar tendo como limites ao norte, os municípios de Aratiba e Três Arroios, ao sul os municípios de Getúlio Vargas e Erebangó, a Leste, os municípios de Gaurama e Áurea, e a oeste os municípios de Paulo Bento e Barão de Cotegipe.

De acordo com dados do IBGE (2010) Erechim possui uma área de 409,06 Km² com uma população urbana estimada de 90.552 habitantes e uma população rural de 5.535 habitantes, totalizando 96.087 moradores.

O município tem 95 anos e destaca-se como cidade “pólo regional” do Corede Norte do Rio Grande do Sul, que abrange 32 municípios. Segundo dados da FEE (2013), a característica econômica da região é a diversificada, no setor agrícola temos uma agricultura familiar forte e empresas que atuam no agronegócio de commodities. A indústria nos últimos ganhou espaço dentro da economia do município, com um pólo metalmeccânico e alimentício que apresentou um crescimento do setor em cerca de 38% em 2013. Erechim registrou, entre 2010 e 2011, crescimento de 10,7% no seu Produto Interno Bruto (PIB), o resultado representou um dos 10 maiores ganhos absolutos de participação do Estado no período, e colocou a cidade como a 15ª no PIB do RS, subindo o duas posições no ranking da FEE.

IMAGEM 02 - Mapa de localização do município de Erechim no Rio Grande do Sul.



Fonte: Elaborado por Vaz i et. Al. (2013-2014)

2.1 A FORMAÇÃO INICIAL: DO LOTEAMENTO SOCIAL 10 AO ATLÂNTICO.

Em meados dos anos 90 uma ação da Prefeitura Municipal de Erechim em comprar uma área rural, do Instituto dos Irmãos Maristas, área esta, que serviria para fazer um loteamento social, com o intuito de suprir uma demanda de moradias no município de Erechim, fundando assim um novo bairro.

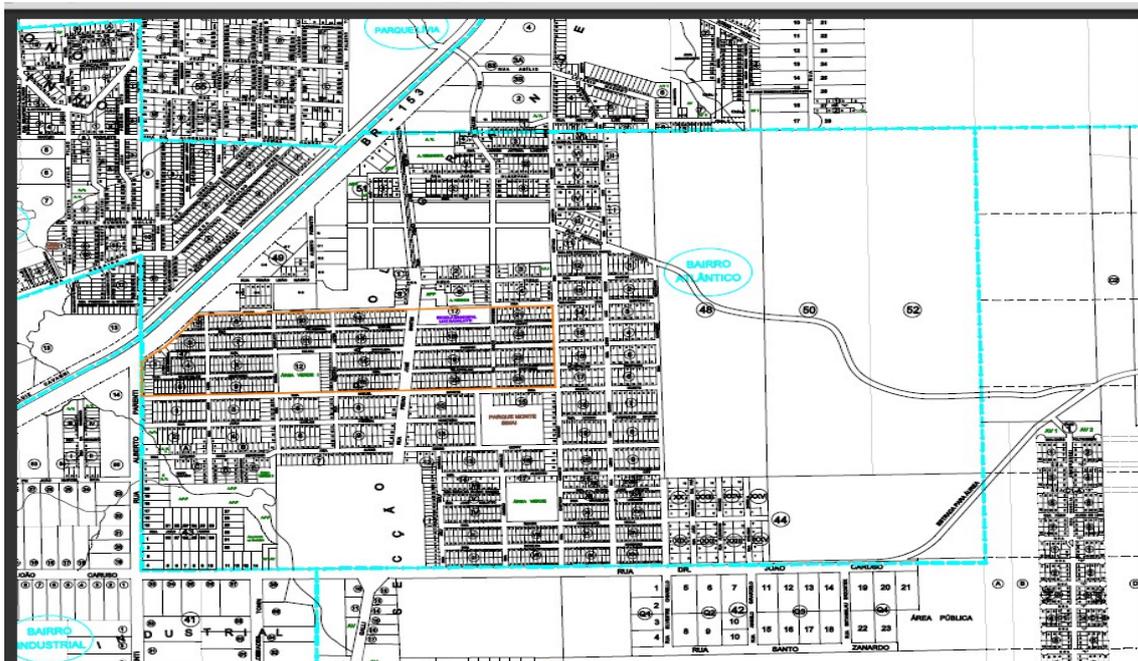
O recurso para a compra desta área originou se dos cofres públicos municipais, estes terrenos e casas serviriam para moradores que pagavam aluguel no centro da cidade pois havia grande falta de moradias em Erechim. “Haviam poucas opções para locação em Erechim, chegavam a ser cobradas o equivalente a um salário e meio pelo aluguel de um porão no centro da cidade, o loteamento Social 10 foi uma alternativa para fugir do aluguel” (Morador 4,)

No caso produtivo do espaço, este será determinado pelas características do processo de reprodução do capital; é o caso da localização da indústria apoiada pelas atividades financeiras, comerciais, de serviço e de comunicação. No caso oposto, o espaço da reprodução da força de trabalho se manifesta no uso residencial, incluindo o lazer e a infraestrutura necessária; (...) Entretanto, o modo de utilização será determinado pelo valor que, em seu movimento, redefine constantemente a dinâmica do acesso ao solo urbano. (CARLOS, 1992, p.40 e 41).

O cunho social deste novo bairro ficou evidente, em suas construções, com terrenos padronizados de 250m², e material de construção doado pelo município, foi o assim que construíram as primeiras casas com poucos cômodos e aproximadamente 50 m². Estas casas foram descritas com muita alegria pelos moradores entrevistados, pois para eles davam dignidade, conforto e segurança necessário, para quem passava o dia trabalhando.

Assim começou a história de vida de muitos moradores do Loteamento Social 10, nome de batismo do atual Bairro Atlântico de Erechim RS. Em um momento posterior, já organizados em sua associação de moradores, pensaram em mudar o nome do bairro, pois nas áreas vizinhas já haviam sido abertos novos loteamentos e até então havia uma divisão, pois os nomes surgiam a partir das empresas que eram detentoras dos novos empreendimentos. A imagem abaixo demarcada na cor laranja pertencia ao loteamento Social 10, que após 1996 passou e se chamar Bairro Atlântico.

IMAGEM 03 - Mapa de localização do Loteamento Social 10 anos 90, Erechim RS.



Fonte: Prefeitura de Erechim (2014)

Após inúmeras reuniões surgiu um nome de consenso entre os moradores, pensaram eles em homenagem ao Clube Esportivo e Recreativo Atlântico, clube tradicional no futebol de Erechim, fundado em 1937, e que mantém sua sede campestre nas imediações onde foram comercializados os primeiros lotes.

A expansão do perímetro urbano de Erechim nos anos 80 aconteceu mais intensivamente no sentido Sudoeste-Leste, áreas estas onde estão situadas os bairros Petit Vilage, Cohab Estevão Carraro, distrito Industrial e o local que hoje é denominado de grande Atlântico, por sua vez o crescimento da área urbanizada do município ocorreu nestas mesmas direções, mas com intencionalidades diferentes no tempo e espaço.

O uso do solo tem sido analisado de acordo com a atividade a que vai ser utilizado, sabe-se que acerca deste bairro esta instalada um grande núcleo industrial, e isto nos da ideia do espaço visto como uma mercadoria.

Os fatores que determinaram a formação do preço vincula-se principalmente à inserção de determinada parcela no espaço urbano global, tendo como ponto de partida a localização do terreno “como exemplo um novo bairro”, o acesso aos lugares ditos privilegiados (escolas, shopping, centros de saúde e serviço), e infra estrutura (água, esgoto, luz, calçamento, transporte público), á privacidade; e secundários os fatores vinculados ao relevo que se refletem nas possibilidades e custos da construção. (CARLOS 1992, p.48)

O nome do Bairro, foi concebido pelo poder público, através de reivindicações da sua associação de moradores, que buscou o reconhecimento formal do poder público municipal, no dia 17 de Setembro de 1996, com a promulgação da Lei Nº 163, se formalizando o nome de “Bairro Atlântico”, o bairro constitui se em um dos mais novos polos de desenvolvimento da cidade, abrange uma ampla área na porção leste do município, e é lembrado por quem mora lá como um dos melhores lugares para se viver em Erechim, possui uma boa infraestrutura e uma organização social que permite a morador a desfrutar de uma vida tranquila. Lindeiro, ao distrito industrial Irani Jaime Farina, que abriga uma gama de empreendimentos nos setores metal mecânico e alimentício de Erechim, empregando uma considerável fatia da população regional.

De outra forma, podemos destacar a expansão de áreas urbanizadas ao longo da BR-153, que recebeu novos bairros e ajudaram no processo de ocupação urbana nesta porção do município, a partir da BR-153 também pode se acessar as áreas mais centrais de Erechim, e a rodovias que interligam Erechim a todo território Brasileiro e Mercosul, facilitando assim a locomoção de pessoas e mercadorias. Na imagem 03 podemos observar a demarcação da formação inicial nos anos 90 e o principio do Bairro Atlântico.

IMAGEM - 04: Padrão de Casa, nos moldes das primeiras construções durante os anos 90.



Fonte: O autor, 2014.

Segundo os moradores entrevistados, o processo de construção das casas na grande maioria foi no formato de mutirão ou troca de dias trabalhados, onde os futuros moradores se reuniam nos finais de semanas e feriados para a construção de casas suas e de seus vizinhos, pois cabe destacar que nem todos tinham como pagar a mão de obra de um profissional habilitado. O preço médio dos terrenos de 250 m² variavam no começo do anos 90 de 7 á 10 salários mínimos, preço este bem abaixo dos praticados em outros bairros de Erechim. Desse modo se constituiu um padrão de ocupação e moradia dos primeiros moradores do atual Bairro Atlântico. Carlos (1992) a respeito das populações aponta:

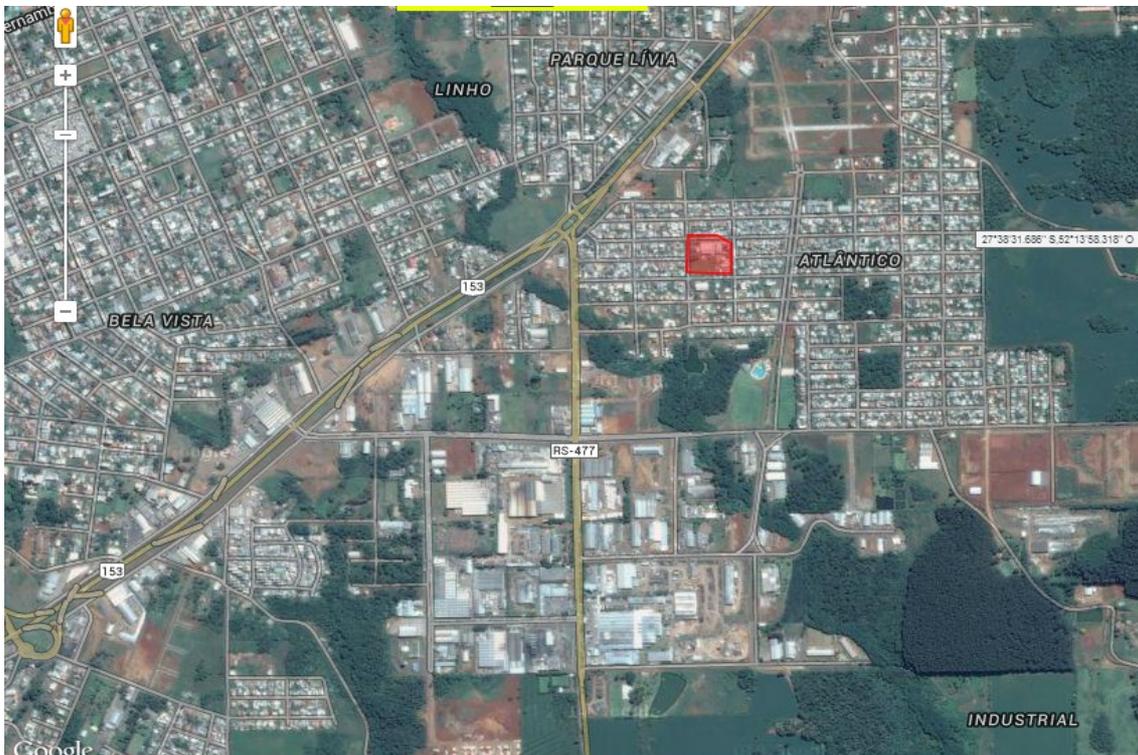
A população mais pobre também procura áreas mais distantes, mais por outros motivos; os terrenos são mais baratos, falta de infraestrutura e a existência da autoconstrução. (...) Assim, a cidade apresenta-se como um fenômeno concentrado e contraditório, fundamentado num complexa divisão espacial do trabalho; uma aglomeração que tem em vista o processo de produção norteado pelo trabalho assalariado, pela socialização do trabalho, pela concentração dos meios de produção e pela apropriação privada. (p,41 e 42)

A pouca disponibilidade financeira para a construção das moradias, levou a população mais pobre a se ajudar em mutirões, agregar a força de trabalho dos moradores do bairro, em prol da construção de suas casas e melhores condições de vida. A ocupação da área começou

antes mesmo de serem feitas as obras de infraestrutura urbana. A delimitação dos terrenos foi feita a partir do traçado das ruas, e a rede elétrica foi instalada posteriormente, dificultando assim a vida de quem chegava a este novo bairro. De acordo com entrevista de um dos moradores:

O único lugar para se coletar água, tanto para saciar a sede como para uso na construção das casas, era uma fonte de água, onde hoje esta instalada a sede da associação dos moradores do Bairro Atlântico [...]. Só a partir da vinda de muitos moradores que a Corsan começou a instalar a rede de água encanada. (Morador I, 2014)

IMAGEM - 5, Local delimitado onde nos anos 90 tinha uma fonte de coleta de água.



Fonte: Imagem manipulada pelo autor.

A formação populacional desta porção da cidade de Erechim, chamada de “Zona Leste” vem ao encontro das necessidades dos trabalhadores, pois as maiorias destas pessoas residiam em outros bairros da cidade onde o aluguel era mais caro. Os moradores com poucas condições financeiras acabavam buscando bairros periféricos mais afastados do centro, com o custo de vida mais acessível, mas na maioria das vezes, dispendo de pouca infraestrutura, mas muitas vezes próximo de uma região industrial, assim facilitando a ida ao local de trabalho, não dependendo do transporte público para se locomover.

As dificuldades encontradas nos anos 90 eram muitas, pois até para conseguir um balde de água para fazer a mistura da massa para sentar os tijolos tinha que ir longe, pois o único lugar com água nas imediações era uma nascente, que fica onde está instalado o centro comunitário do Bairro Atlântico Imagem 5. Mas estes fatores não desanimaram as pessoas que ali se instalavam, pois segundo entrevistas respondidas pelos moradores, o simples fato de escapar do aluguel e poder construir sua casa para ter um local “seu” onde morar, já era uma batalha ganha na vida. Segundo o morador 2:

A gente chegava olhava a paisagem era uma campina coberta de macega, mas já podia imaginar como ficaria a disposição das ruas, de nossa casa (...). A cada tijolo sentado, ou uma tábuca pregada na parede da casa era comemorado, tu não imagina o que é construir a casa que vai abrigar a nossa família (...). O espaço foi se formando em etapas, aos poucos, pois as maiorias dos moradores não tinham dinheiro para contratar empreiteiros para construir as casas, aí sobrava o final de semana. (Morador 2, 2014).

Esses novos bairros distantes do centro da cidade sofriam com uma série de problemas de infraestrutura básica como a falta de transporte público, falta de água em determinados horários, falta de esgoto, coleta de lixo, sistema viário deficitário, ausência de espaço de convivência, falta de unidade de saúde, escola, lazer e segurança.

Mas neste processo de ocupação foi muito difícil, muitos moradores deixaram o bairro por não ter como se deslocar até o centro da cidade, pois não havia nenhum tipo de transporte público e os moradores que não tinham carro tinham que ir a pé para acessar outros locais da cidade. O morador 3 acrescenta:

Quando viemos morar aqui nos anos 90 não tinha linha de ônibus, tinham alguns horários que vinham até próximo ao posto Unetral nas margens da Br 153, no bairro Bela Vista, que fica aproximadamente uns 3 km da entrada do bairro a última rua calçada era Espírito Santos, o restante do trajeto era tudo estrada de chão.(...) Quem não tinha carro só saía de casa para fazer rancho ou emergência médica pois os mercados e os hospitais ficavam no centro de Erechim. (Morador 3, 2014).

Mesmo sem muitas condições básicas de ocupação o Bairro Atlântico foi se desenvolvendo, e novas edificações foram sendo construídas, pois os valores acessíveis dos primeiros lotes foram trazendo pessoas de vários locais da cidade e da região. Estes fatores alertaram os atores que agem junto ao mercado imobiliário, vislumbrando novos loteamentos e uma alternativa de ganho futuro, agindo prontamente no processo de ocupação de novos espaços de moradia popular.

2.2 O BAIRRO E A INDÚSTRIA.

Nas décadas de 70 e 80 após seguidas alterações no perímetro urbano de Erechim-RS e com novos loteamentos, seguiu-se o projeto de expansão de áreas urbanizadas no município no sentido Leste, o qual também houve um processo de valorização do solo, intensificando a ocupação de áreas vizinhas ao Distrito Industrial de Erechim-RS. O processo de expansão industrial de Erechim, ajudou a alterar o perfil da cidade no âmbito estrutural, com investimentos em infraestrutura nos bairros de Erechim, acabou influenciando na dinâmica de valorização da terra urbana na cidade e colaborando para a atuação mais intensiva da especulação imobiliária.

Mas não podemos esquecer que a industrialização, combinada com a modernização no setor agrícola, ajudou a mudar o perfil dos moradores da cidade, pois com esse avanço no campo muitos trabalhadores ficaram sem trabalho e migraram para as cidades em busca de melhores condições de vida, mas a maioria dos trabalhadores rurais chegaram as cidades com pouca qualificação profissional, em busca de trabalho e moradia.

A década de 80 foi constituída por marcos na expansão urbana de Erechim, esse período foi se consolidado a partir da ampliação do tecido urbano. Essas ações intensificaram o processo da especulação imobiliária, pois com as ampliações do perímetro urbano, a cidade foi crescendo de dentro para fora produzindo assim loteamentos periféricos, muitas vezes separados da malha urbana.

As ações do poder público juntamente com a iniciativa privada representada pelos empreendimentos imobiliários, alavancaram o crescimento da porção leste da cidade de Erechim, efetivando este bairro como uma boa opção de moradia para os trabalhadores da indústria, pois o Distrito Industrial demanda de muita mão de obra, e essa proximidade com o bairro social 10 um espaço popular que abriga uma população ativa no mercado de trabalho, poderia assim suprir a demanda de mão de obra exigida.

A maioria das empresas do Distrito Industrial de Erechim, trabalhavam em três turnos quando a demanda exigia, as linhas de transporte de passageiros não davam suporte fora do horário comercial, pois no município de Erechim só uma empresa tem concessão de uso e transporte de passageiros, e esta não dá conta da grande demanda de passageiros nos horários de pico, desprovendo assim os bairros periféricos do município onde se concentra uma grande quantidade populacional que utilizavam este serviço diariamente.

Os primeiros lotes vendidos pela municipalidade foram ocupados rapidamente, alertando o mercado imobiliário, que em seguida já estava atuando em áreas vizinhas para iniciar novos loteamentos.

IMAGEM 6, Delimitação Distrito Industrial e Bairro Atlântico de Erechim.



Fonte <http://wikimapia.org>.

Concomitante ao loteamento social 10, um novo processo de ocupação, a partir de investimento de novos empreendimentos imobiliários particulares, se iniciavam, com terrenos mais amplos de 360 m², para um público de maior poder aquisitivo, elevando esse espaço da cidade a ter um caráter mais elevado economicamente. O chamando de novos moradores foi através de propaganda das pessoas que ali moravam, avalizando o como era bom de se morar no bairro .

As ações que foram se sucedendo criaram ao longo do tempo condições que auxiliaram na expansão do espaço que a cidade ocupa, tornando assim essas porções não habitadas em um lugar com uma demanda em potencial de terras para ocupação urbana.

A oferta de emprego em Erechim e as grandes secas que estavam assolando o interior gaúcho nos anos 90, foram fatores fundamentais na decisão de mudança para a cidade, e o

bairro se tornou uma boa opção para quem pagava aluguel ou vinha de cidades vizinhas do Alto Uruguai. Nas palavras do morador 2:

Com as grandes estiagens o bairro passou a receber pessoas das mais variadas cidade do alto Uruguai Gaúcho, como Mariano Moro, Machadinho, Itatiba do Sul, Maximiliano de Almeida, se for fazer um levantamento nossa comunidade recebeu famílias do Alto Uruguai inteiro. (...) Mesmo sem ter tido até o momento uma boa oferta de infraestrutura; as pessoas chegaram aqui para trabalhar pois a oferta de emprego era boa, os terrenos eram baratos.(...) mas para mim o mais relevante é que os alugueis na época eram muito caro, correspondiam 1 e 1/2 salário mínimos em áreas mais centrais do município.(...) O bairro foi uma alternativa para se sair do aluguel (Morador 2, 2014)

IMAGEM - 07 – Vista parcial Bairro Atlântico. Ao fundo Distrito Industrial de Erechim



Fonte: O autor, 2014.

2.3 O BAIRRO ATLÂNTICO.

O bairro Atlântico vem se constituindo em novo pólo de investimentos da cidade, mas mantém o processo histórico de formação de bairros periféricos. A intenção do Poder Público Municipal foi criar um bairro para uso residencial, “dormitório”, mas com o passar do tempo vem se readequando, onde no passado era um loteamento de cunho social, com lotes e habitações pequenas com pouca infraestrutura, hoje abriga casas amplas muitas com salas comerciais anexas, modificando assim a arquitetura das casas e o perfil dos moradores.

Nestes últimos 20 anos recebeu investimentos públicos onde foram feita o arruamento das vias, construção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti, em 2003 que atende aproximadamente 1025 estudantes na educação infantil, ensino fundamental, e Educação e Jovens e Adultos. Escola está que é integrada ao Programa Mais Educação, onde é servido em torno de 100 almoços diariamente aos estudantes. Outros projetos que também acontecem na Escola são de Cultura Italiana, Polonesa, Musicalização, Natação, Habilidades Manuais, Educação Ambiental e Karatê, um centro comunitária com Ubs inaugurado em 2007, que abriga escolinha de futebol, grupo de escoteiros, feira do produtor. Nas ruas centrais, possuem também pequenos comércios que estão vinculados a moradias, como pet shop, sorveteria, lojas de matérias de construção, uma ampla academia, escola de dança, um centro de tradições gaúchas, na parte de serviços Agência bancaria, escritório contábil, editora de livros e etc.

IMAGEM 08 Localização da área de estudo.



Fonte. Imagem manipulada pelo autor.

Tais estabelecimentos ajudam assim a dar qualidade de vida aos moradores que não precisam sair do bairro em que vivem para buscar serviços existentes no centro da cidade, estas comodidades vem atraindo assim os olhares de empresários do comércio, e de empresas

que atuam com venda de empreendimentos imobiliários, alavancando assim a especulação imobiliária, pois no entorno do Bairro Atlântico, já existem novos bairros com um crescimento considerável, a cada ano que passa inauguram novos loteamentos, Maria Clara, Redenção, Novo Atlântico.

Ao analisar as entrevistas pode-se imaginar a evolução da condição de ocupação e perfil de Domicílios nas áreas ocupadas do bairro, podemos verificar com mais clareza a dinâmica da expansão urbana, e que de forma geral, as moradias eram pequenas de 3 a 6 cômodos e abrigavam um bom número de moradores. Nas Tabelas 1 e 2, podemos observar que existiam no Ano de 2000 no bairro Atlântico, 1.031 domicílios para 3.495 moradores, uma média de 3,38 pessoas por domicílio. Média superior ao município de Erechim que no mesmo período de ano era de 3,30 pessoas por domicílios, dando indícios de um crescimento populacional superior á média do município, com uma maior expansão populacional da zona leste de Erechim.

Outro fator que podemos observar nas tabelas abaixo é o crescimento populacional do bairro atlântico, comparado aos dados do restante do município de Erechim, no senso de 2000 e 2010, no que tange a Condição de ocupação de domicílios x Moradores por domicílios permanentes, o total de domicílios, próprios alugados e cedidos de Erechim no ano de 2000 era de 24.710 passando para 33.097 registra-se uma evolução de 33,94%. Confrontados a do Bairro Atlântico, que em 2000 eram de 1.031 evoluindo para 1.801 em 2010, mostrando assim um crescimento de 74,68%, analisando os números de Erechim comparados a do bairro Atlântico podemos observar que o bairro cresceu 40,74% a mais no mesmo período.

Seguindo a análise dos Quadros 2 e 3, podemos elencar a diminuição do crescimento de imóveis cedidos no município Erechim, pois decaiu -1.83%, comparado ao aumento de imóveis cedidos no Atlântico que foi de 91,89%, isso se dá uma diferença de 90%, outro fator a se analisar é o dos aluguéis onde o comparativo domicílios alugados cidade de Erechim x Bairro Atlântico deu uma diferença de 245,59% em prol o bairro, mostrando um pouco a evolução dos bairros mais afastados do centro da cidade.

TABELA 1 – Domicílios particulares permanentes, em áreas urbanas, segundo condição de ocupação.

IBGE DADOS ANO - 2010				
		2000	2010	
Município e Bairro	Condição de ocupação do domicílio	Domicílios particulares permanentes. (Unidades)	Domicílios particulares permanentes. (Unidades)	Domicílios particulares permanentes. (Porcentagem)
	Total	24.710	33.097	33,94%
	Próprio	17.801	23.817	33,79%
Erechim RS	Próprio em aquisição	2.252	2.706	20,15%
	Alugado	4.825	7.306	51,41%
	Cedido	1.525	1.497	-1,83%
	Total	1031	1.801	74,68%
	Próprio	894	1.406	57,27%
Atlântico RS	Próprio em aquisição	150	249	66%
	Alugado	80	318	297%
	Cedido	37	71	91,89%

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA

TABELA 2 – Moradores particulares permanentes, em áreas urbanas, segundo condição de ocupação.

IBGE DADOS ANO - 2010				
		2000	2010	
Município e Bairro	Condição de ocupação do domicílio	Moradores em domicílio particulares permanentes (Pessoas)	Moradores em domicílio particulares permanentes (Pessoas)	Moradores em domicílio particulares permanentes (Pessoas) Percentual
	Total	81.575	90.028	10,36%
	Próprio	61.110	66.980	9,60%
Erechim RS	Próprio em aquisição	7.999	7.894	-1,3%
	Alugado	14.039	18.674	33,01%
	Cedido	4.432	3.581	-24,34%
	Total	3.495	5.432	43,70%
	Próprio	3.048	4.390	44,02%
Atlântico RS	Próprio em aquisição	522	756	44,82%
	Alugado	262	866	230,53%
	Cedido	112	159	41,96%

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA

A partir da leitura das Tabelas 1 e 2 podemos fazer uma breve análise de como o bairro Atlântico vem se expandindo dentro da porção leste do município de Erechim, no que se refere a número de domicílios e moradores. Podemos afirmar que há um maior crescimento nos números do bairro em detrimento ao restante do cidade, abaixo na tabela 4, continuaremos a faremos outros comparativos, inserindo o bairro Centro para referenciar uma análise mais abrangente.

Na tabela 4, quando da análise de Domicílios permanente Condição de ocupação de moradia, Casa e Apartamento, novamente podemos verificar um maior crescimento em Casas e Apartamentos do bairro Atlântico em números gerais, em detrimento ao centro e a cidade de Erechim, pois os números mostram que houve uma diminuição de casas na parte central do municípios, e um aumento do prédios no geral, imaginando que este processo de verticalização está acompanhando um perfil disseminado em cidades maiores, que buscam abrigar mais moradores no solo urbano.

Na situação de Domicílios particulares permanentes, na contagem do senso comparando os anos de 2000 e 2010, pode se observar um aumento em Erechim e no bairro Centro, onde “in loco” pode se observar a construção de prédios nos mais variados bairros de cidade. No bairro Atlântico apesar dos domicílios tipo apartamento terem crescido 50% nessa série, os domicílio tipo casa cresceram 73,22% em 10 anos, dando a entender que onde tem áreas disponíveis para loteamento horizontais, a opção por casa ainda é o modo mais utilizado para construção de moradia.

TABELA 3 –Domicílios particulares permanentes e Moradores particulares permanentes, em áreas urbanas, segundo condição de ocupação.

Tabela domicílio particulares permanentes e Moradores em domicílio particulares em situação tipo de domicílio.							
Situação do domicílio = Urbana							
Legenda Município e Bairros							
Ano		2000	2010		2000	2010	
Município e Bairro	Tipo do domicílio	Domicílio particulares permanentes (Unidades)	Domicílio particulares permanentes (Unidades)	%	Moradores em domicílios particulares permanentes (Pessoas)	Moradores em domicílios particulares permanentes (Pessoas)	%
Erechim RS	Casa	21.015	25.783	22,68%	71.330	76.423	7,14%
	Apart.	3.662	5.477	49,56%	10.181	13.063	28,30%
Centro Erechim RS	Casa	3.873	3.737	-3,51%	11.667	9.758	-16,36%
	Apart.	2.511	3.541	41,01%	6.940	8.521	22,68%
Atlântico Erechim RS	Casa	1.027	1.779	73,22%	3.481	5.359	53,95%
	Apart.	4	6	50,00%	14	19	35,71%

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática- SIDRA

TABELA 4 –Domicílios particulares permanentes e Moradores particulares.

Tabela domicílio particulares permanentes e Moradores em domicílio particulares em situação tipo de domicílio.							
Situação do domicílio = Urbana							
Legenda Município e Bairros							
Ano		2000	2010		2000	2010	
Município e Bairro		Domicílio particulares permanentes (Unidades)	Domicílio particulares permanentes (Unidades)	%	Moradores em domicílios particulares permanentes (Pessoas)	Moradores em domicílios particulares permanentes (Pessoas)	%
Erechim RS		24.710	31.368	26,94%	81.575	90.028	10,36%
Atlântico Erechim RS		1.031	1.801	74,68%	3.495	5.432	55,42%
Diferença em percentagem.				47,74%			45,06%

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA

Na tabela 4 podemos fazer uma análise relacionada com crescimento dos bairros periféricos de Erechim, mais precisamente o Atlântico, onde os dados confrontados foram dos anos de 2000 a 2010, mostrando um crescimento dessa porção da cidade acima da média do município de Erechim, mostrando que a população do bairro Atlântico cresceu em domicílios e moradias a média 46,00% a mais que o restante do município.

Na Tabela 5, analisaremos as amostras onde o comparativo é Domicílios particulares com rendimento domiciliar, valor de rendimento nominal mediano mensal domiciliar no município de Erechim. O que está sendo avaliado é o ganho mensal em salários mínimos por domicílios, Erechim x bairro Atlântico, onde se percebe que a faixa média de maior concentração de ganho mensal que é a de 3 a 5 salários mínimos, é a mesma entre o Atlântico e Erechim, deixando em aberto a hipótese de estes valores podem estar atrelados ao piso salarial regional, aplicada em Erechim e Região, mas este fator poderá ser avaliado em trabalhos posteriores, mas é perceptível que está dentro da média salarial Regional.

Tabela 5- Domicílios particulares permanentes: Erechim X Bairro Atlântico.

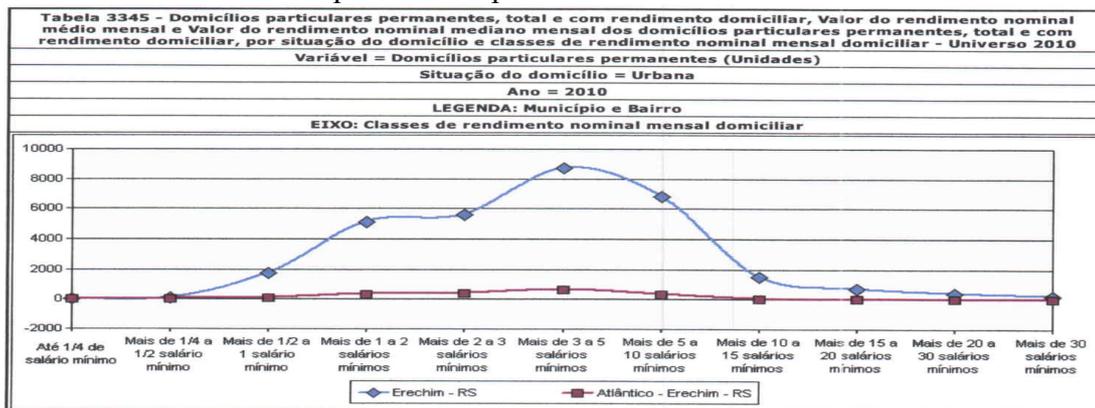


Tabela 3345 - Domicílios particulares permanentes, total e com rendimento domiciliar, Valor do rendimento nominal médio mensal e Valor do rendimento nominal mediano mensal dos domicílios particulares permanentes, total e com rendimento domiciliar, por situação do domicílio e classes de rendimento nominal mensal domiciliar - Universo 2010

Variável = Domicílios particulares permanentes (Unidades)
Situação do domicílio = Urbana
Ano = 2010

Município e Bairro	Classes de rendimento nominal mensal domiciliar	Unidades
Erechim - RS	Até 1/4 de salário mínimo	43
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	94
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1.760
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	5.083
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	5.619
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	8.728
	Mais de 5 a 10 salários mínimos	6.804
	Mais de 10 a 15 salários mínimos	1.467
	Mais de 15 a 20 salários mínimos	680
	Mais de 20 a 30 salários mínimos	406
	Mais de 30 salários mínimos	189
Atlântico - Erechim - RS	Até 1/4 de salário mínimo	2
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	6
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	76
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	309
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	381
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	624
	Mais de 5 a 10 salários mínimos	340
	Mais de 10 a 15 salários mínimos	44
	Mais de 15 a 20 salários mínimos	7
	Mais de 20 a 30 salários mínimos	3
	Mais de 30 salários mínimos	2

Fonte: IBGE Censo Demográfico

Na Tabela 6, demonstra que há uma diferença em termos de ganho dos moradores, do bairro centro de Erechim e a média salarial do município, onde a média salarial é de 3 a 5 Salários mínimos o bairro Centro fica na faixa de 5 a 10 mensais, demonstrando que não há uma homogeneidade no município em ganhos médios mensais.

Este fator pode estar atribuído pelo fato do bairro Atlântico ser um espaço que abriga uma grande porção de trabalhadores da indústria e do comércio local, e estes valores estarem atribuídos a média de salário mínimo regional.

Na Tabela 6, logo abaixo, vai ser feita outra análise onde será utilizado o bairro Centro de Erechim e a parte urbana do município de Erechim.

Tabela 6- Domicílios particulares permanentes: Erechim X Centro.

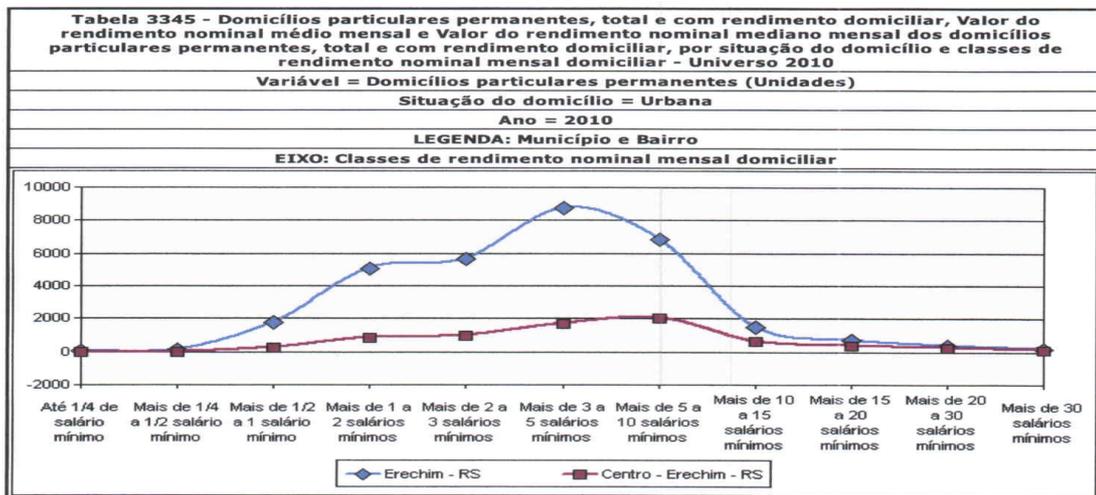


Tabela 3345 - Domicílios particulares permanentes, total e com rendimento domiciliar, Valor do rendimento nominal médio mensal e Valor do rendimento nominal mediano mensal dos domicílios particulares permanentes, total e com rendimento domiciliar, por situação do domicílio e classes de rendimento nominal mensal domiciliar - Universo 2010

Variável = Domicílios particulares permanentes (Unidades)

Situação do domicílio = Urbana

Ano = 2010

Município e Bairro	Classes de rendimento nominal mensal domiciliar	Unidades
Erechim - RS	Até 1/4 de salário mínimo	43
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	94
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1.760
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	5.083
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	5.619
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	8.728
	Mais de 5 a 10 salários mínimos	6.804
	Mais de 10 a 15 salários mínimos	1.467
	Mais de 15 a 20 salários mínimos	680
	Mais de 20 a 30 salários mínimos	406
Centro - Erechim - RS	Mais de 30 salários mínimos	189
	Até 1/4 de salário mínimo	4
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	7
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	237
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	822
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	992
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	1.722
	Mais de 5 a 10 salários mínimos	2.049
	Mais de 10 a 15 salários mínimos	663
	Mais de 15 a 20 salários mínimos	373
Mais de 20 a 30 salários mínimos	241	
Mais de 30 salários mínimos	110	

Fonte: IBGE Censo Demográfico.

CAPITULO III

TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM DO BAIRRO ATLÂNTICO

A análise a seguir é da evolução histórica da paisagem do bairro Atlântico de Erechim, a qual busca mostrar as transformações de uma paisagem inicialmente rural, até os contornos urbanos atuais. Este fenômeno vem ocorrendo mediante as transformações no local com a implantação de loteamentos a principio sociais, que buscavam suprir a falta de moradia em Erechim e as influências da industrialização, que contribuem para a expansão urbana da área.

IMAGEM 10, Bairro Atlântico anos 90



Daubi - Erechim - Bairro Atlântico - Antiga

Fonte: Daubi Picoli, anos 90.

Em realidade, para Santos (1982), a paisagem compreende dois elementos, os objetos naturais, que não são obra do homem nem jamais foram tocados por ele, e os objetos sociais, testemunhas do trabalho humano do passado e do presente.

A paisagem não tem nada de fixo e imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e a paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade” (SANTOS, 1982, p. 37).

A paisagem pode ser analisada como um recorte do espaço que concebe elementos objetivos e subjetivos, resultando em interações sociais e econômicas.

A mudança da paisagem começou a partir de uma ação do município que consiste na compra de uma área de terra da Congregação Marista do Brasil nos anos 80, este pedaço de terra era utilizada até então para o cultivo e criação de gado. A ação de compra e o loteamento da área adquirida foi o ponto inicial no processo de urbanização do então Loteamentos Social 10.

As primeiras construções das casas nos anos 90 não seguiam um padrão de construção, pois muitas delas eram construídas pelos próprios moradores com suas economias. Outros moradores se cadastravam na Secretária de Obras de Erechim, e respondiam um questionário socioeconômico e após serem avaliados eram selecionados em ranking. Os moradores que se enquadravam neste perfil, receberiam um auxílio financeiro para a construção de suas casas, conforme a colocação neste ranking poderiam receber um financiamento público que dava direito a compra de materiais de construção a preço de custo.

IMAGEM 11 - Modelo de casa construída com o material financiado pelo poder público anos 90.



Fonte: O autor, 2014.

O processo de construção de locais de convívio começou a modificar a Paisagem local, o que era uma campina começou a agregar aspectos da cidade. Como podemos observar na imagem 10, essa ocupação ainda era delimitadas por construções esparsas. Na imagem 12 e 13 abaixo podemos identificar o processo de ocupação territorial e a mudança na paisagem, pois as fotografias 12 e 13 foram tiradas do mesmo local em décadas diferentes.(1999 e 2014). Na imagem 10 o pode-se observar que processo de ocupação do bairro estava em estagio inicial, passando uma fase de transição do campo para a cidade. Observa-se que a ocupação dos terrenos inda não estava completa, e algumas casas estavam em processo de construção. Este processo não se extinguiu por completo, pois o bairro ao longo dos anos passa por constantes etapas de expansão do espaço urbano, a partir da construção de novos empreendimentos habitacionais.

A imagem 15 demonstra a evolução urbana do bairro onde as casas já estão mudando o padrão inicial, deixando de lado o uso restrito para residência, ampliando sua função ao receber este novo formato de sobrado de uso misto, onde o andar superior da casa é usada para domicilio e a parte térrea é utilizado como sala comercial. A infraestrutura urbana está contemplada nesta imagem, onde está retratada um pouco de como esta a porção central do bairro, no qual o processo de ocupação iniciou, observa-se que á poucos lotes sem construção, as ruas possuem cobertura asfáltica, observa-se a telefonia esta presente na figura de um orelhão e que o padrão de ocupação esta se transformando com o decorrer dos anos.

IMAGEM 12, começo da construção do centro comunitário anos 90; IMAGEM 13 centro de convivência em 2014, ao fundo na parte alta da foto capão de mato como referência.



Fonte: Arquivo da Paroquia Santa Luzia, bairro Atlântico.



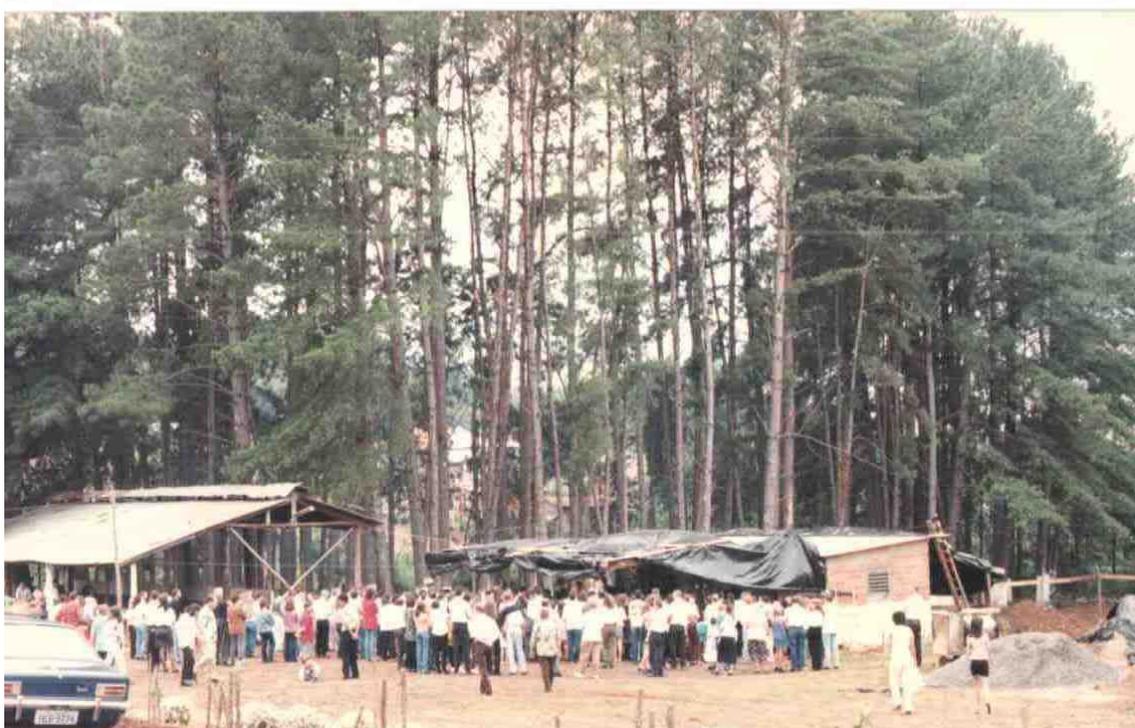
Fonte: O autor, 2014.

Segundo as entrevistas podemos avaliar que a vida em comunidade ajudou a ultrapassar as barreiras da falta de infraestrutura no bairro, muitas das práticas que eram feitas nas comunidades rurais de origem dos atuais moradores do bairro foram sendo trazidas para a vida na cidade. A imagem 14, expressa como a falta de condições não tira a “grandeza” das comemorações em um bairro muitas vezes isolado.

O que pode se observar é que em meio ao improvisos é que se começa a desenvolver um pensamento mais autônomo na busca da infraestrutura do bairro. Podemos observar na imagem 6, que há delimitações claras entre a cidade e campo, sendo que a parte central do bairro apresenta funções habitacionais e as áreas mais afastadas marcadas pela paisagem rural. Para Santos (2008)

A paisagem é um produto da sociedade e é um elemento revelador das relações sociais, dos sentidos e das funções imbricadas nas formas. Portanto a paisagem demonstra, torna apreensível a partir do que se enxerga, os significados de símbolos e signos, de como se dá o funcionamento da sociedade, seria assim um retrato, a fotografia dinâmica, o palpável, a concretude de como o espaço é produzido.(p.67-68)

IMAGEM 14 Ao fundo uma celebração de 1º Comunhão, no terreno onde hoje esta instalado a Igreja santa Luzia o ginásio de esporte o e centro de comunitário.



Fonte: Arquivo da Paroquia Santa Luzia bairro Atlântico.

Os eventos culturais e religiosos dentro do bairro ajudam a mobilizar os moradores a conscientizar a população que é importante o envolvimento de todos em prol das causas do bairro. A partir destas ações a comunidade se organiza e tem mais força de barganha na hora de reivindicar ações de melhorias do bairro.

A igreja esteve presente na vida da comunidade, e no bairro Atlântico não foi diferente. Várias comemorações religiosas eram feitas, imagem 8, mesmo sem locais apropriados. A partir de ações conjuntas dos moradores do bairro, começaram campanhas em prol da construção de uma pequena igreja, com campanhas de doação de dinheiro mais a disponibilização da mão de obra por parte dos moradores. Foram essas as bases que deram o início da construção da Igreja Santa Luzia imagem 16.

IMAGEM - 15 Encenação da Paixão de Cristo em (2003)



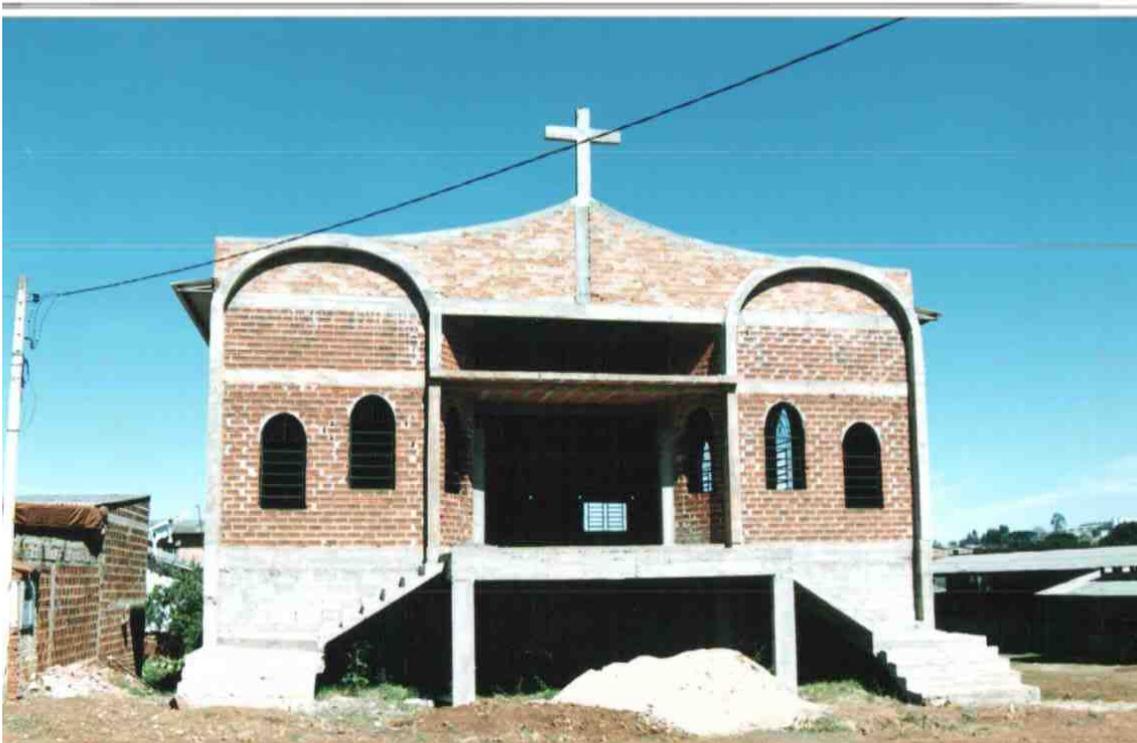
Fonte: Arquivo da Paroquia Santa Luzia bairro Atlântico.

Quando observamos a imagem 11 podemos observar o padrão de moradias naquele momento do bairro, seguia o perfil financeiro dos primeiros moradores que se instalavam no bairro, a maioria das casas seguia o mesmo padrão de construção e com a metragem média de 60 m², pois relembrando os primeiros terrenos comercializados tinha em média 250m², este

padrão não se manteve nas áreas loteadas posteriormente, onde cooperativas habitacionais e empreendimento imobiliários particulares exploraram as comercializações dos lotes. A parte de infraestrutura urbana começa a aparecer na imagem 15 pode-se observar que as ruas já tinha sido calçadas.

Nestes 18 anos da associação do bairro Atlântico, já podem contar com muitas das reivindicações que no passado eram bandeiras de lutas, na atualidade os moradores já podem contar com alguns frutos colhidos, no qual destaca-se, uma infraestrutura urbana básica, como ruas asfaltadas, uma escola de Ensino Médio, Unidade básica de Saúde, transporte público, locais para contemplação do corpo e da alma, locais para práticas de exercícios e dança , CTG, grupo de Escoteiros. Abaixo na imagem 16 e 17 tiradas em (2003 e 2014), apresenta-se a evolução na construção da Igreja Santa Luzia, que hoje foi elevada a Paróquia da comunidade do bairro Atlântico da cidade de Erechim RS.

IMAGEM 16 A Igreja em construção (2003)



Fonte:

Arquivo da Paroquia Santa Luzia bairro Atlântico

IMAGEM - 17, A Igreja em (2014).



Fonte: O autor, 2014.

A função da igreja transcendeu os limites religiosos, pois quando não havia o centro comunitário, a Igreja era cedida para serem feitas as reuniões da comunidade. Os encontros de jovens e idosos também estão presentes na comunidade e suas reuniões também utilizam este espaço de oração, atos estes sempre na buscando da união e o bem comum. Segundo dados da comunidade Santa Luzia, em 2013 foram feitos 90 Batizados, 78 Eucaristias, Crisma 81 e 9 Casamentos, demonstrando assim um pouco da participação social desta paróquia, que virou referencia no município de Erechim, na organização da vida religiosa e na participação da vida comunitária dos moradores que pertencem ao bairro Atlântico de Erechim RS.

IMAGEM - 18 Área Central do Bairro Atlântico.



Fonte: O autor, 2014.

A imagem 18 demonstra um pouco das transformações que o bairro vem sofrendo ao longo do tempo, modificando a paisagem e a deixando cada vez mais urbanizada. A diversidade que encontramos na parte central do bairro deixa a prova uma relativa organização espacial.

A mudança na paisagem que podemos identificar a partir das imagens estudadas, mostra que o bairro foi projetado com a função social de moradia e não contemplava outras formas de ocupação, mas também sabe-se que a sociedade como um todo evoluiu e vislumbra outras formas e usos. A partir do estudo e análise feita do bairro Atlântico, nota-se que a expansão da cidade ficou evidente. Outras características que afloraram e podemos apresentar é a evolução na infraestrutura, comércio e no transporte público, na área central do bairro onde as ruas são asfaltadas e possuem coleta de esgoto e água encanada.

Muitas das residências já não pertencem aos primeiros moradores, pois a ação da especulação imobiliária e as variações no mercado de trabalho provocaram a mudança para outras áreas, pois saíram em busca de novos postos de trabalho fora da cidade ou até mesmo do estado, e outros na busca de bairros do município.

O modelo das casas foi se modificando com o passar do tempo, onde no passado as casas eram estritamente de uso residencial, hoje passam por reformas e estão se adaptando ao novo momento em que vive o bairro. Muitos dos moradores inseriram em sua planta inicial uma sala comercial, que para muitos ajuda a suprir a demanda de serviços que o do bairro necessita e auxilia as famílias na busca de um aumento na renda familiar.

IMAGEM - 19, modelo de planta atual das residências com sala comercial, no bairro Atlântico.



Fonte: O autor, 2014.

A imagem 19 mostra como ficou o novo padrão de moradia que esta sendo introduzido no bairro, modelo este que contempla dois pisos, um para uso domiciliar e outro para alugar, ou começar um negócio próprio. Os financiamentos de moradia do governo federal fomentaram o mercado de construção de casas para os trabalhadores, o que pode-se observar é que o padrão de construção das novas casas no bairro Atlântico se enquadram no perfil de trabalhadores que ganham de 3 a 10 salários mínimos.

Estas residencias tem em média o dobro da metragem das primeiras casas construídas, seguindo um padrão o padrão das casas dos bairros com um bom poder aquisitivo.

A especulação imobiliária também atua neste bairro desde a sua formação, pois os primeiros lotes de 250m² disponibilizados pelo poder público municipal, e com a denominação do bairro de “Loteamento Social 10”, teve sua área delimita pelas Ruas Miguel

IMAGEM - 21 Apartamentos Geminados.



Fonte: O autor, 2014.

Hoje estima-se, com dados fornecidos pela Associação de Moradores do Bairro Atlântico, que existam aproximadamente 80 estabelecimentos comerciais ativos que estão divididos em comércio e serviços.

Neste sentido é possível verificar que o bairro Atlântico caminha em um novo processo de transformação da paisagem, pois onde a 20 anos atrás encontrávamos um bairro acanhado hoje encontramos um bairro que conta com serviços que até poucos tempo atrás só encontrávamos no centro da cidade de Erechim dispunha, (serviço de telefonia, internet, TV a cabo e outras comodidades que em geral as pessoas querem para viver).

IV CAPITULO

REFLEXÕES SOBRE AS MUDANÇAS NA PAISAGEM DO BAIRRO ATLÂNTICO.

Neste capítulo busca-se fazer uma reflexão acerca do bairro Atlântico de Erechim RS, a partir da categoria geográfica paisagem, na qual será possível identificar elementos reveladores das mudanças na paisagem.

A área estudada tinha como atividade principal agricultura e criação de gado até os anos 90, podemos imaginar o local com plantações criação de animais uma paisagem rural. A primeira transformação veio ocorrer a partir de ações do poder público municipal, com a implantação de um Loteamento, onde iniciou um processo de transformação da paisagem, nas áreas onde até então eram de cultivo e criação, começaram a serem feitas obras de terraplanagem e demarcação de lotes para posterior construção das casas.

A partir de 1993 com a implantação do loteamento, aumentou número de casas e moradores, a forma em que as casas eram construídas, seguiam um padrão habitacional de moradias sociais, muitas das casas no início do bairro eram construídas de travesseiros ou madeira, possuíam uma metragem média de 40m².

A grande maioria recebiam financiamento público para execução da obra ou pela doação de travesseiros feita pela municipalidade. A partir da implantação do loteamento houve um aumento na extensão da área urbanizada no bairro, mesclando a paisagem em rural e urbana, pois na área mais central do bairro tínhamos formas mais urbanas, e no entorno ainda haviam lotes sem construções e áreas de cultivo dando um ar mais rural.

Com a concretização do loteamento Social 10, e o começo da implantação de infraestrutura urbana no bairro, as empresas privadas de incorporação e empreendimentos habitacionais, mudaram o olhar sobre o bairro, vislumbravam um futuro promissor na comercialização de lotes e com o processo de ocupação e expansão da porção leste da cidade de Erechim, com a oportunidade de expandir seus negócios na formação de novos núcleos habitacionais ao entorno do bairro.

A implantação de novos loteamentos a partir dos anos 2000, administrados pela iniciativa privada, ampliaram a área ocupada do bairro, abrindo novas opções de comercialização de terrenos, anexando mais porções do espaço que ainda não haviam entrado no processo de expansão do espaço urbano do bairro Atlântico

Novamente a paisagem acaba se transformando, a partir do processo de ocupação da

espaço. Com a comercialização de novos lotes e a construção de novas casas, e a vinda de novos moradores para o bairro, houve nova mudança no perfil habitacional, pois os terrenos passaram a ser comercializados por imobiliárias, com tamanhos e valores diferentes, passam dos iniciais 250m² para 360m² ou mais, conforme o desejo e o poder aquisitivo de cada comprador. O tamanho das moradias já não eram os 50m² de travesseiros, ou pequenas residências de madeira, mas sim, com um pouco mais de comodidade, este processo de mudança no perfil de moradia, esteve atrelado a um projeto de melhorias da imagem do bairro, pois assim os empreendimentos imobiliários poderiam ter mais lucros.

A maioria dos moradores que chegavam ao bairro, eram moradores que não possuíam casa própria, oriundos de bairros onde o aluguel era muito caro, ou de outras cidades oriundas do Alto Uruguai Gaúcho em busca de emprego e melhores condições de moradia. Muitos destes moradores vinham a procura de um local de moradia mais próximo ao local de trabalho, pois muitas destas famílias tinham uma ou mais pessoas que trabalhavam em empresas instaladas no Distrito Industrial de Erechim. O processo de ocupação do espaço influencia diretamente nas modificações da paisagem local, no caso do bairro Atlântico, este processo é contínuo e sistemático.

O avanço no processo de instalação da infraestrutura urbana, e a valorização imobiliária, dentro de sua própria organização espacial. Nesta última década o aparelhamento do bairro surpreendeu os moradores de bairros vizinhos, pois foram feitos inúmeros investimentos no bairro, tanto em infraestrutura urbana como na parte social, com investimentos em educação, saúde, e bem estar social.

Estes investimentos são de suma importância para a inclusão do bairro Atlântico no tecido urbano do município, pois passa assim incluí-lo no padrão de urbanização de Erechim.

O padrão de moradias do Bairro atlântico é misto, muitas das casas construídas nos moldes do Loteamento Social 10, passaram por pequenos reparos e ampliações, mas a grande maioria foi sendo readequada a partir das necessidades dos moradores ao longo do tempo.

As transformações nas residências do bairro são constantes, como podemos observar na pesquisa. As mudanças no padrão da construção e uso das moradias, ajudaram a traçar um parâmetro na evolução do uso e formas das casas, fica evidente as transformações ocorridas nas construções das casas e na parte de infraestrutura, comparando as imagens das primeiras moradias em comparação com os moldes das atuais

IMAGEM - 22 Casas com comércio.



Fonte: O autor, 2014.

Fica evidente que os moradores do Bairro Atlântico vivem um novo momento, onde há uma mudança arquitetônica nas casas, um novo padrão de moradia está sendo implantado, onde o que está em voga é um sobrado em alvenaria, com uma área construída de aproximadamente 150m², onde na parte superior da casa é utilizada para domicílio e a parte térrea para aluguel ou um comércio próprio.

O surgimento de estabelecimentos comerciais no bairro Atlântico, demonstra como há um investimento de empresa no bairro, na busca de novos clientes e na descentralização do centro de Erechim, como um único fornecedor de bens de consumo, e ao mesmo tempo fortalecendo o vínculo que os moradores têm com o local onde vivem, pois cada mercadoria comprada em estabelecimento no bairro, fortalece o comércio local e valoriza o bairro como um todo.

A valorização do solo urbano está atrelada a vários fatores, no caso do bairro Atlântico, pode ser pela proximidade a um parque industrial que emprega considerável fatia dos trabalhadores de Erechim, ou a boa imagem que o Bairro Atlântico erradia, no que tange a ser um local bom de se morar, que abriga sem discriminação todos que lá chegam, ou que o

investimento público e privado que o bairro recebe é contínuo e indiscriminadamente pelos governos que administraram Erechim. Esses são alguns dos fatores elencados nas entrevistas, que trouxeram e trazem as pessoas de mais variados recantos, a fixar moradia no bairro.

Mas o que pode-se constatar no momento é que os preços dos imóveis do Bairro Atlântico, estão dentro da média dos valores aplicados em todo o município de Erechim, mostrando que o bairro está entrelaçado no tecido urbano de Erechim, sofrendo as mesmas ações, e exercendo a sua função social a que foi designado, abrigando e proporcionando uma vida digna para quem lá vive.

O Bairro Atlântico de Erechim, assume um papel importante na expansão urbana de Erechim, atravessando por momentos distintos em sua história, passou por transformações nos seus usos e formas, desde a sua concepção inicial, onde recebeu moradores que fugiam dos altos aluguéis praticados em outros bairros de Erechim. Em outro momento recebeu trabalhadores urbanos e do campo que buscavam melhores condições de vida e trabalho, que migravam, em busca de novas oportunidades.

A transformação urbana do Bairro Atlântico, juntamente com a parte leste de Erechim, transcendeu o local como um lugar, somente utilizado como moradia popular, com certeza os mais otimistas não conseguiriam traçar a tamanha evolução urbana do bairro dentro da cidade.

A história de vida de muitos trabalhadores do Bairro Atlântico, se confunde com a vinda dos imigrantes para a região que vieram em busca de condições mais dignas de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O Bairro Atlântico, ou “Grande Atlântico” como é conhecida esta área de estudo, é resultado de 20 longos anos de transformação espacial, esta pesquisa buscou analisar o processo de expansão urbana do bairro, a partir da análise da paisagem, dados estatísticos e entrevistas com os moradores.

Para que se atingi-se a utilização do referencial teórico baseado no conceitos de espaço que tenta explicar que a formação da sociedade só se concretiza a partir do espaço que ela produz, e que, por outro lado, o espaço só é compreendido através da sociedade, o conceito de cidade e urbano, com a cidade surgindo com a separação do campo, o conceito de urbano que parte do pressuposto da dinâmica que esta contida o tecido social e as suas centralidades nas relações das atividades desenvolvidas dentro das concepções de quem a transforma, e o conceito de paisagem e Milton Santos, que se dá como um conjunto de objetos reais concretos, nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando os objetos passados e presentes, em uma construção transversal. O método utilizado de pesquisa foi o qualitativo.

Os dados utilizados para esta pesquisa, foram análise de dados estatísticos, fotografias, representações cartográficas e documentos junto ao IBGE, e do material extraídos entrevistas dirigidas semi-abertas, obtidas com moradores do bairro Atlântico, que passaram a traçar a origem deste espaço de convivência e a evolução da paisagem no decorrer dos anos, onde da análise das entrevistas originara-se as concepções de formação e transformação na paisagem do bairro Atlântico.

A partir das entrevistas pode-se constatar as transformações do bairro e de como foi a sua concepção inicial, analisando os momentos distintos vivenciados por seus moradores desde a destinação da primeira área batizada de social 10, até o atual momento do bairro Atlântico, no processo contínuo de transformação da paisagem. A memória dos moradores no que tange a formação inicial do bairro, foi de suma importância para que o pesquisador pois a partir da oralidade dos moradores pudemos traçar um perfil linear no tempo, para efetuar a análise da ocupação e a transformações da paisagem.

Pode-se imaginar que a expansão da zona leste de Erechim esta atrelada ao aumento do perímetro urbano de Erechim, pois está apresentando uma dinâmica gradual e intensa, caracterizada pela ampliação da área do bairro, e a implantação de novos loteamentos ao

entorno, que incorporam novas porções de terra pertencentes a lavoura a zona urbana da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Leon Martins Carricone, **O Rural e o Urbano na teoria de Henri Lefebvre**, 2012.
- BRITO, Fausto, HORTA, Claudia Julia Guimarães, AMARAL, Ernesto F. de Lima. **A urbanização recente no Brasil e as aglomerações metropolitanas**. Cedeplar: IUSSP, 2002.
- BRITO, Fausto. SOUZA, Joseane de. **Expansão urbana nas grandes metrópoles o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza**. São Paulo em Perspectiva, 2005.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. Editora Contexto, 1992.
- _____. **A condição Espacial**. Editora Contexto, 2011.
- CARVALHO, José Alberto Magno, GARCIA, Ricardo Alexandrino. **Estimativas decenais e quinquenais de saldos migratórios e taxas líquidas de migração do Brasil, por situação de domicílio, sexo e idade, segundo unidade da federação e macrorregião, entre 1960 e 1990 e estimativas de emigrantes internacionais do período 1985/1990**. Belo Horizonte: Cedeplar: UFMG, 2002.
- CHIAPARINI, Enory José, **Erechim: Retratos do Passado, Memórias do Presente...et al – Erechim,RS**: Graffoluz, 2012. 308p. il.
- IBGE Cidades. Disponível em:< <http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 22/10/14.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução Urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- _____. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 2008.
- PACHECO, C.A.; PATARRA, N.L. **Movimentos migratórios nos anos 80: novos padrões? Migração, condição de vida e dinâmica urbana**. São Paulo 1980-1993. Campinas: Unicamp, 1997. [Links] acesso 18/09/2014
- RAMIRES, Júlio Cesar de Lima & PESSOA, Vera Lúcia Salazar (org.). **Geografia e Pesquisa Qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009.
- VERDUM, Roberto. FONTOURA, Luiz Fernando Mazzini. **Temáticas rurais: do local ao regional**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- _____, **Espaço e Método**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
- _____, **A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, Razão e Emoção**. Editora da

Universidade de São Paulo, 2004.

_____. **A formação social como teoria e como método.** *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo: AGB, 1977.

file:///C:/Documents%20and%20Settings/Usuario/Desktop/azevedo.pdf.

ANEXO I**GUIA PARA ENTREVISTAS**

Nome e idade:

Escolaridade:

Ocupação:

Número de filhos:

Quantas pessoas moras na casa?

Você é natural de Erechim? () sim () não cidade _____

Por que escolheu Erechim para Morar?

A quanto tempo você mora em Erechim?

A sua família reside no bairro há quanto tempo?

Por que escolheu morar neste local (Bairro Atlântico)? Tem lembrança de algum programa social para adquirir moradia?

Como era a relação entre os primeiros moradores?

Tem lembrança de quem você comprou este terreno? Privado ou Público?

Alguma instituição financeira ou particular estava financiando a casa ou o Terreno?

Como era chamado este local quando você veio morar aqui?

O que você sabe da história deste Local, Bairro?

Em que bairro da cidade você trabalha ou trabalhou?

Quais foram às mudanças no trabalho?

Antes de morar aqui onde você trabalhava? Na lavoura em empresas ou na construção civil, comercio serviços?

Quando você veio morar aqui, tem lembrança de quais industrias já existiam no Distrito

Industrial de Erechim?

Na sua percepção o bairro tem passado por mudanças?

Você sabe como o bairro começou? De que local vinham esses novos moradores?

Como que foi o surgimento do bairro? Como ele começou? Eram mato, campo, favela....

O que este bairro oferecia em termos de infraestrutura urbana?

() ônibus () água encanada () energia elétrica () escola () posto de saúde

() saneamento básico.

O que mais é lembrado do dia a dia de antigamente aqui do Atlântico?

Como as famílias se relacionavam? Igreja, clube, associação de moradores...

Como as famílias se relacionam hoje? Percebe alguma diferença...

O que é o bairro Atlântico? Que sentimento você tem sobre o bairro...

Obs. Os dados obtidos com esse levantamento serão expressamente utilizados para a pesquisa, não sendo divulgadas informações de carácter individual?

Anexo 2

Entrevista com pessoas mais antigas moradoras do local (Bairro Atlântico).

Ha quanto tempo Mora no local?

Como você chama o local onde mora?

() Loteamento () Bairro () Vila

Descreva como era o local quando veio morar aqui 30 anos atrás?

Em que período era melhor de se viver aqui?

Em sua opinião como você classifica este local onde mora?

() indústria () Comercial () residencial () todas as opções

Preencha este um mapa com lembranças do local quando chegou para morar?

1) Como foi o processo de ocupação do Bairro atlântico?

2) Quais foram as transformações ocorridas na formação do bairro Atlântico da sua formação até a atualidade.

3) Quando imaginamos o bairro como parte de um todo, vem em mente como seria e como teria evoluído a zona leste da cidade se o distrito industrial Irani Jaime Farina, tivesse sido alocado em outra região de Erechim RS?